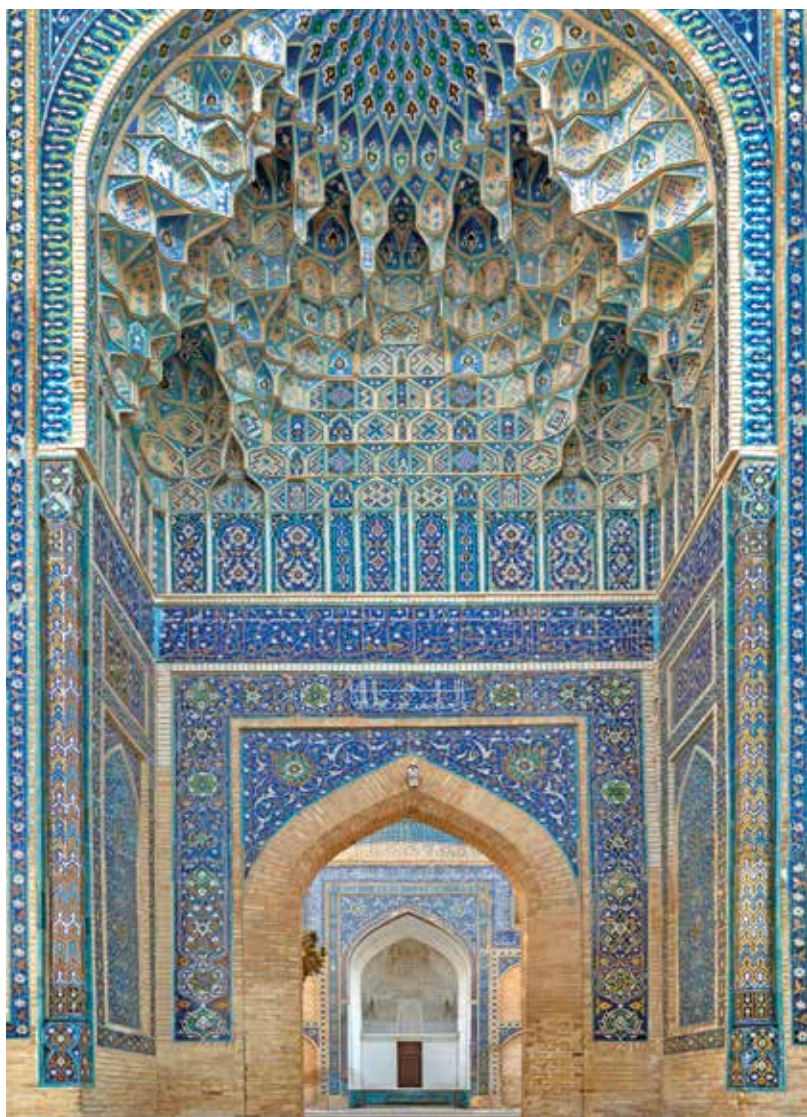




UZBEQUISTÃO

Na antiga Rota da Seda,
um portal azul no coração
da Ásia faz do seu rico
patrimônio histórico e
arquitetônico um
caminho para o futuro

#AVENTURA Ruanda além dos gorilas-das-montanhas

#SUSTENTABILIDADE Ações inéditas em St. Barth

#INOVA A influência da estética sul-coreana

#MOVE ON Seychelles: rumo ao extraordinário

#BLUEPAGES O melhor do ski 2026-2027

#HOTELARIA As novidades e os clássicos na Flórida



#entrevista Paolo Ferrari, o designer da
hospitalidade



#travelguide Nova York em
72 horas



PARAMOUNT
ALFAIATARIA



*Às vezes, o melhor hotel
não é um hotel.*

VIVA O OCEAN STATE OF MIND

TODAS AS SUÍTES DE FRENTE PARA O MAR | ITINERÁRIOS IMERSIVOS | GASTRONOMIA PREMIADA
BEM-ESTAR HOLÍSTICO | DESIGN EUROPEU SOFISTICADO

Para mais informações acesse www.explorajourneys.com
ou entre em contato com seu consultor de viagem.





TRUSSARDI

bambini

Acesse o QR CODE e fique
conectado com nossas novidades.



R. João Cachoeira, 1104
Vila Nova Conceição - SP

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO



Acesse e comece a se descobrir no mundo

tp teresa perez

White Desert, Antártica

PUBLISHER Tomas Perez EDITOR Alexandre Eça <i>alexandre@thetraveller.com.br</i>	CONSELHO EDITORIAL Teresa Perez, Leonardo Mignani, Giovana Jannuzzelli, Melissa Fernandes, Suellen Mendes
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais COORDENAÇÃO EDITORIAL Ana Claudia Furucho DIREÇÃO DE ARTE Tatiana Sayuri Misumi ASSISTENTES EDITORIAIS Miriam Kaibara, Gabriel Moreno DIGITAL Aline Monteiro, Giuliam Uchima, Julia Rodrigues, Michel Nascimento, Murilo Oliveira	COLABORADORES DESTA EDIÇÃO <i>TEXTO</i> Camila Yahn, Camilla Guebur, Claudia Liechavicius, Fernando M. Torres, Hermés Galvão, Jeff Ares, Juliana A. Saad, Mari Campos, Paula Calçade, Ucha Meirelles ESPECIALISTAS TERESA PEREZ Ayrton Souza, Brayan Dutra, Carolyne Oliveira, Claudiane Bonfante, Enrico Mazzola, Jade Haddade, Juliana Almeida, Liliane Tintiliano, Luciana Dutra, Manoela Andrade, Mariana Pinella, Tatiane Souza, Victor Kawazoe REVISÃO Monique Murad Velloso
MARKETING Giovana Jannuzzelli PUBLICIDADE E COMERCIAL Alessandre Siano Junior <i>alessandre.siano@tpgroup.com.br</i>	CROSS BRAND Camila de Andrade <i>camila.andrade@tpgroup.com.br</i> ASSINATURAS <i>assinaturas.teresaperez.com.br</i>
IMPRESSÃO Gráfica Piffer TRATAMENTO DE IMAGENS Premedia CROP	CAPA (Uzbequistão) ©GettyImages/Izzet Keribar, (retrato Paolo Ferrari) Foto Divulgação, (New Museum) ©Jason Keen EDITORA Traveller World Editora

A revista *The Traveller* é uma publicação quadrimestral da Teresa Perez. Esta edição foi publicada em julho de 2026.

As seções *The Traveller Indica*, *The Traveller +* e *Blue Pages* são parcerias com conteúdos de marca.

O Forest Stewardship Council (FSC) é uma organização independente sem fins lucrativos que promove o manejo florestal responsável em todo o mundo. A *The Traveller* se preocupa com o meio ambiente e, por isso, esta publicação foi impressa exclusivamente em papel certificado pelo FSC.

CONTATO
info@thetraveller.com.br

ISBN
2357-7452

COPYRIGHT © 2003 | TERESA PEREZ
Reservados todos os direitos desta obra. Todo conteúdo e direitos desta obra pertencem e/ou foram devidamente licenciados à Teresa Perez Viagens e Turismo Ltda. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio, sem permissão expressa da Teresa Perez.

teresa perez



SHANTORI

O primeiro Sparkling Tea do Brasil

Um espumante não alcoólico à base de chás de origem.
Guardiã de memórias e com uma assinatura brasileira,
Shantori atravessa fronteiras, culturas e histórias.

Um convite para celebrar e cuidar.



shantori.com.br
@shantori.br



A cada edição da *The Traveller* buscamos contar histórias que alimentem o desejo de explorar lugares extraordinários em uma próxima viagem. Indicar apostas envolve um trabalho consistente de mapear novas referências em hotelaria, design, cultura, sustentabilidade e comportamento — temas que refletem a constante transformação do modo como viajamos e nos relacionamos com o mundo.

Para produzir esta edição estivemos em destinos fascinantes, e nossas vivências nessas viagens se desdobram nas próximas páginas: atravessamos montanhas cobertas de neve, navegamos por mares remotos e seguimos antigas rotas que conectaram civilizações. No Uzbequistão, coração histórico da Rota da Seda, entre cúpulas azul-turquesa, cidades monumentais e uma herança cultural que atravessa séculos, descobrimos um país que honra seu passado enquanto projeta o futuro.

O espírito da exploração continua sobre as águas. Em "Rumo ao extraordinário", acompanhamos uma jornada pelas Seychelles, onde a navegação se transforma em ferramenta para alcançar lugares de rara beleza. Já em "O belo por todos os ângulos", embarcamos para ilhas e arquipélagos do Pacífico Sul para descobrir culturas, paisagens e perspectivas que só podem ser reveladas a partir do mar. Há mais: montamos um roteiro/mapa para descobrir Nova York em 72 horas, *like a local*; mostramos os motivos que fazem da cultura sul-coreana um fenômeno contemporâneo; trouxemos novidades em hotelaria, gastronomia e cultura; e ainda deslizamos pelo universo do ski 2026/2027, revisitando algumas das estações mais desejadas do planeta para revelar experiências capazes de transformar uma temporada na neve em uma coleção de memórias inesquecíveis.

Viajar continua sendo uma das formas mais inspiradoras de ampliar horizontes. E cada edição da *The Traveller* é um convite para essa descoberta.

Boa leitura e excelente viagem!

Tomas Perez

CEO do TP Group

UM PODCAST PARA SE
DESCOBRIR NO MUNDO



Ouçá agora

teresa perez
travel
talks

CAMILA

YAHN

Especialista em cultura e comportamento de moda, ex-editora-chefe do *FFW* e fundadora do *Pense Moda*, há mais de 20 anos cria estratégias de comunicação e conteúdos focados em moda. São dela as dicas para conhecer a ascensão cultural sul-coreana.
[@camilayahn](#)



CAMILLA

GUEBUR

O Uzbequistão, país fascinante e ainda pouco explorado por viajantes que procuram sair do lugar-comum, foi desvendado nesta edição pela jornalista Camilla Guebur, *Chair* do *The 50 Best Hotels of the World* para Brasil e América do Sul e apresentadora do *Viagem + Vinho*, no canal *Modo Viagem*. [@camillaguebur](#)



CLAUDIA

LIECHAVICIUS

Ruanda tem uma história pouco conhecida, que inclui superação e comunhão entre o social e o ambiental. Em sua mais recente viagem, a jornalista, que já soma 130 países nas suas andanças pelo mundo, viveu momentos extraordinários e conta essa experiência na seção *Aventura*. [@claudia_liechavicius](#)



HERMÉS

GALVÃO

Vivendo entre Roma e Lisboa desde 2015, o escritor e psicoterapeuta é autor de livros como *A Sangue Quente — Crônicas Cariocas* e está sempre em nossas páginas: com seu olhar antenado, assina a seção *Hot List*.
[@hermesgalvao](#)



JULIANA A.

SAAD

Sempre presente na *The Traveller*, a jornalista e globetrotter tem vasto conhecimento sobre o universo da hospitalidade global. Munida dessa vivência, ela entrevistou o badalado designer de interiores Paolo Ferrari para revelar projetos premiados que levam a sua assinatura.
[@jusaad1](#)

MARI

CAMPOS

Viajante durante toda a vida, jornalista especialista em turismo e hotelaria de luxo, apaixonada por gente e pelo planeta, ela já esteve em todos os continentes, deu a volta ao mundo e adora viajar sozinha. Nesta edição, escreve sobre duas das mais sofisticadas propriedades hoteleiras da Flórida, ambas à beira-mar, em Miami. [@maricampos](#)

UCHA

MEIRELLES

A consultora de estilo e colaboradora de veículos como *Vogue Brasil* tem um olhar curioso e atento para comportamento e tendências. Radicada em Nova York, elaborou nesta edição um roteiro para exploradores urbanos descobrirem Manhattan em 72 horas.
[@uchameirelles](#)

MELISSA

FERNANDES

Diretora de atendimento a clientes da Teresa Perez, a especialista em hospitalidade estratégica no mercado de luxo embarcou em uma jornada com ares de ineditismo a bordo de um novo yacht para realizar um sonho de infância: conhecer as Ilhas Seychelles.
[@melfernandesoficial](#)

+ FERNANDO M. TORRES [@fernando.mtorres](#) | GABRIEL MORENO [@ogabrielmoreno_](#) | JEFF ARES [@aresjeff](#) | MIRIAM KAIBARA [@miriamkaibara](#)
PAULA CALÇADE [@paulacalcade](#)



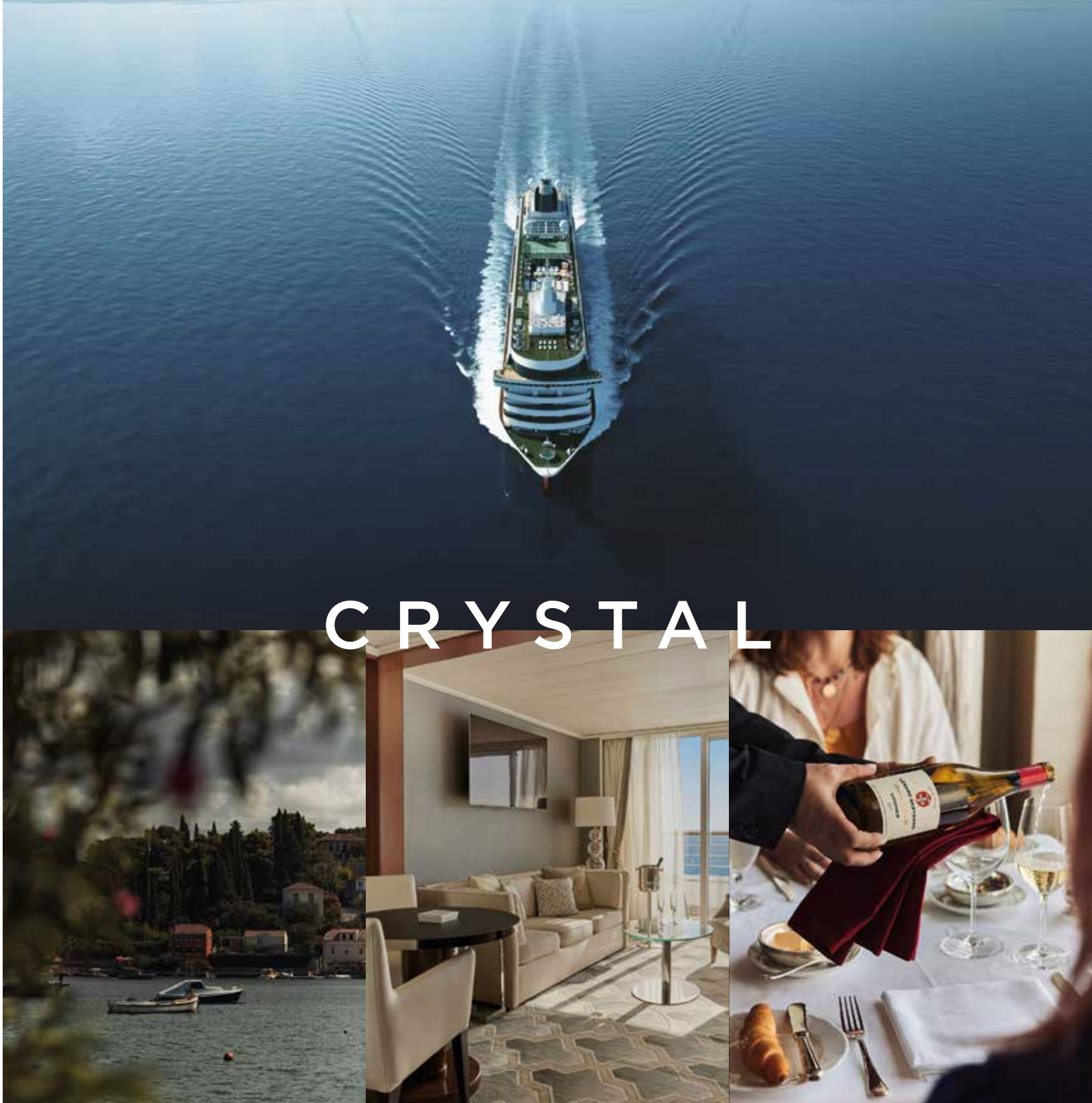
ZAFF
DESIGN
by zafferano

Design que ilumina histórias

18	100	124
#hotlist	#move on	#sustentabilidade
	Rumo ao extraordinário	St. Barth mergulha na sustentabilidade
24	O belo por todos os ângulos	
#agenda		
Spots da temporada		
28	113	132
#música	#bluepages	#spoiler
Bem mais que um algoritmo	Ski 2026-2027	Descubra-se no mundo
30		
#hotelaria		
Descontração à beira-mar		
Túnel do tempo		
44		
#travelguide		
Nova York em 72 horas		
54		
#entrevista		
Paolo Ferrari, o designer da hospitalidade		
66		
#tendência		
Uzbequistão		
81		
#aventura		
Uma janela para o céu		
94		
#inova		
Estética sul-coreana		



(cadeira) Innenkreis/Robert_Damisch, (loja) Dries van Noten/Foto divulgação



A viagem de uma *vida*

O único restaurante Nobu em alto-mar, serviço premiado, suítes elegantes, entretenimento deslumbrante e experiências em terra conduzidas por especialistas. Essa é a diferença *Crystal*





LONDON Calling

A National Gallery, em Londres, prepara uma expansão ambiciosa com uma nova ala assinada pelo arquiteto japonês Kengo Kuma. Mais do que uma simples ampliação, o projeto revela uma mudança clara na direção do museu: abrir espaço para a arte dos séculos 20 e 21 e disputar atenção com instituições que já dominam esse terreno, como a Tate Modern e o Victoria and Albert Museum. Com conclusão prevista para 2030, a nova ala ocupará o terreno da St. Vincent House e deve alterar significativamente a dinâmica cultural da região de Trafalgar Square. Kuma, conhecido pelo uso delicado de madeira, luz natural e materiais orgânicos, parece uma escolha curiosamente sensível para Londres, cidade onde boa parte da arquitetura recente tenta convencer o público de que concreto cinza é personalidade. Ainda assim, a expectativa é alta. E com razão.

nationalgallery.org.uk

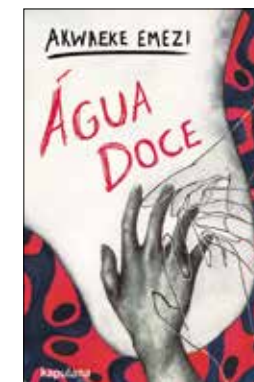
(fachada e rooftop) The National Gallery, London/Kin Creatives, (Kengo Kuma) The National Gallery, London



(livros) Crédito Reprodução

Transcrições

As autoras trans vêm ocupando um espaço cada vez mais central na literatura contemporânea, não apenas ampliando representatividade, mas produzindo algumas das obras mais inventivas dos últimos anos. Na Espanha, Alana Portero conquistou projeção com *La Mala Costumbre*, romance delicado e, ao mesmo tempo, brutal sobre identidade e sobrevivência nos arredores de Madri. Na Argentina, Camila Sosa Villada consolidou-se como uma das vozes mais importantes da literatura latino-americana recente com *Las Malas* e *O Parque das Irmãs Magníficas*. Já Akwaeke Emezi, da Nigéria, põe em foco gênero, espiritualidade e autobiografia em livros como *Água Doce*, ampliando o alcance para além de qualquer etiqueta identitária. O movimento inclui ainda nomes fundamentais, como a norte-americana Torrey Peters, autora de *Detransition, Baby*, *Imogen Binnie* e do recém-lançado *Stag Dance*, finalista deste ano do Pulitzer, e a canadense Casey Plett, dona de narrativas tão melancólicas quanto afiadas. Mais do que tendência editorial, trata-se de uma transformação consistente do campo literário, onde experiências trans deixam de ocupar um lugar periférico para se tornarem força estética. A literatura agradece. O mercado editorial, atrasado como sempre, corre atrás.



ME, MYSELFIE AND AI

Câmeras e gadgets voltados para criação de conteúdo vêm transformando a maneira de viajar. Dispositivos como Insta360 X3 e GoPro Max gravam em 360 graus, capturando tudo ao redor para que enquadramento, corte e narrativa sejam decididos depois, muitas vezes com ajuda de inteligência artificial. O resultado é uma espécie de caos visual organizado posteriormente por algoritmos: o usuário filma andando, girando, tropeçando ou simplesmente sem olhar para a câmera e, mais tarde, escolhe o melhor ângulo como se tivesse levado uma equipe inteira de filmagem nas férias. Recursos como estabilização automática, rastreamento de movimento e edição inteligente permitem gerar múltiplos conteúdos a partir de um único registro e adaptar vídeos para diferentes plataformas. Nunca foi tão fácil transformar um passeio banal num minidocumentário emocional sobre “vivências”. O problema é que talvez ninguém mais consiga simplesmente olhar a paisagem sem pensar em vertical, horizontal ou thumbnail.



Tempero
AFRICANO

A cozinha pan-africana começa finalmente a ganhar protagonismo no cenário gastronômico global, impulsionada por chefs da diáspora que reinterpretem tradições do continente sem cair na caricatura exótica que durante décadas dominou a visão europeia sobre a África. Em Londres, restaurantes como Ikoyi, estrelado pelo Michelin, trabalham especiarias da África Ocidental em pratos altamente técnicos. Outro exemplo na cidade é o Akoko, que aposta numa leitura elegante da culinária nigeriana e ganesa. Em Paris, o BMK Paris Bamako leva sabores do Mali para um contexto urbano e contemporâneo. A onda também reverbera no continente. Em Acra, capital de Gana, o Tatale transforma ingredientes locais em pratos sofisticados sem perder identidade; em Lagos, novos restaurantes misturam tradição e experimentação com uma confiança quase paulistana. Depois de anos tratando cozinhas africanas como curiosidade antropológica ou buffet temático de hotel, o mundo gastronômico começa enfim a entendê-las como aquilo que sempre foram: complexas, diversas e deliciosas.



MADE IN
JAPAN

Pequenas lojas independentes pela Europa vêm se consolidando como verdadeiros templos da moda japonesa, reunindo peças raras que dificilmente chegam ao circuito mainstream. Em Paris, Jinji e Beige Habilleur funcionam quase como santuários do denim e do workwear, com marcas como Kapital, orSlow e The Real McCoy's. Em Madri, a Redcast Heritage tornou-se referência absoluta em jeans japoneses ao agrupar nomes como ONI Denim, Momotaro e Warehouse & Co. Já em Londres, Son of a Stag, Rivet & Hide, Clutch Cafe e Trunk Clothiers oferecem o melhor do streetwear japonês com peças sem logos berrantes, sem collabs históricas, e justamente por isso tão desejadas pela fauna hipster internacional. Entre as marcas mais cultuadas estão Doek, Visvim, Moonstar e Fullcount, todas movidas pela obsessão japonesa por técnica, durabilidade e detalhe. Mais do que lojas, esses espaços funcionam como pequenas resistências ao fast fashion e à moda descartável. Num mercado onde tudo parece feito para durar três stories, há algo quase radical em comprar uma camisa pensada para envelhecer bem.

(prato) Akoko/John Carey, (modelo jeans) orSlow/Foto divulgação

Da esquerda para a direita
Prato do restaurante Akoko

Jeans da marca japonesa orSlow

Vista aérea do mosteiro que será transformado no hotel La Badia

Salão do Beyond Rooftop Bar, no Chiado



LA DONNA
È MOBILE

Marie-Louise Sciò, diretora criativa e CEO do grupo Pellicano Hotels, vem conduzindo uma expansão que reposiciona o idílio italiano para além dos destinos clássicos. À frente de propriedades icônicas como Il Pellicano, em Porto Ercole, na Riviera Toscana, e La Posta Vecchia, no Palo Laziale, ela agora volta seu olhar para a Umbria, região ainda preservada do turismo de luxo em escala industrial. Seu novo projeto envolve a transformação de um mosteiro beneditino próximo a Orvieto em hotel, o La Badia, cuja abertura está prevista para 2027. Com investimento estimado em €43 milhões, o empreendimento marca uma mudança interessante de eixo: menos glamour costeiro e mais espírito monástico. A poucos quilômetros dali, Civita di Bagnoregio continua pairando sobre a paisagem como uma miragem medieval. Vale também explorar a belíssima issimoissimo.com, plataforma criada por ela que reúne moda, design e pequenos prazeres italianos com uma curadoria difícil de encontrar hoje em dia.



ALTURA
certa

O verão europeu de 2026 traz uma nova leva de rooftops no eixo mediterrâneo, com destaque para Lisboa e Barcelona. Na capital portuguesa, o Beyond Rooftop Bar, no Chiado, rapidamente se tornou um dos endereços mais disputados da cidade, com vista panorâmica sobre telhados, rio e turistas tentando parecer locais. Em Barcelona, espaços ligados a novos hotéis, como o Cosmico Rooftop, no SLS Barcelona, e o L'Àtic, no Lamaro Hotel, reforçam uma tendência mais híbrida entre clube, restaurante e bar. O rooftop deixou de ser apenas um terraço bonito e se transformou em destino completo, com programação, gastronomia, DJs e uma cenografia cuidadosamente pensada para existir tanto ao vivo quanto no feed. A diferença é que, agora, alguns desses lugares até conseguem entregar algo além da selfie obrigatória ao pôr do sol. Milagre raro no Mediterrâneo contemporâneo.

#HOTLIST



Cadeira Layer 8549, de Lasse Sylvest Lilleør. A exposição *Vanitas in Use I* vai até 8 de agosto na galeria Innenkreis

FOME DE DESIGN

Copenhague vive um novo momento no design, com a abertura de espaços que vão muito além da ideia tradicional de loja. Um dos exemplos mais interessantes é a Innenkreis, inaugurada neste ano, que funciona mais como galeria do que retail, apresentando peças de design contemporâneo quase como obras de coleção. Já o Noma Projects Flavor Shop leva esse cruzamento ainda mais longe ao transformar o universo do restaurante mais celebrado da cidade em espaço físico onde gastronomia, pesquisa e design convivem naturalmente. Ali são vendidos fermentados, utensílios e produtos desenvolvidos pelo laboratório do Noma, apresentados com o mesmo cuidado de uma exposição. Em vez de consumo rápido, a proposta gira em torno de processo, autoria e narrativa. Copenhague parece entender antes de todo o mundo que o luxo contemporâneo não está mais apenas no objeto, mas na história por trás dele. O capitalismo afetivo agradece profundamente.



(cadeira) Innenkreis/Robert Damisch, (rapaz e produtos) Noma Projects Flavor Shop/Foto divulgação, (garrafas de vinho) Villa Tirrena/Foto divulgação

CHIN-CHIN
ALTO LAZIO

Quando o mundo começa a se interessar por uma região em virtude do vinho, normalmente há algo mais profundo acontecendo além de uma boa safra. Em tempos de valorização dos vinhos naturais e de mínima intervenção, áreas antes periféricas entram no radar graças a produtores que apostam menos em marketing e mais em identidade. É nesse contexto que o Alto Lazio começa a chamar a atenção, muito pelo trabalho de Noemia e Paolo d'Amico, à frente da Villa Tirrena. Com rótulos como Notturmo dei Calanchi e Falesia, admirados pela elegância e pela expressão dos solos vulcânicos, o casal vem consolidando a reputação da região no circuito internacional. Agora, o lançamento do Terre di Toki, primeiro vinho biológico oficialmente certificado da casa, chega cercado de expectativa. Mais do que novidade de nicho, o rótulo reforça uma leitura contemporânea da viticultura italiana, precisa e sem firulas. E ajuda a colocar o Alto Lazio naquele estágio perigoso da descoberta turística: quando ainda dá tempo de ir antes que apareçam as listas de “joias escondidas” no Instagram.



VENTOS do Norte

Amsterdã-Noord, especialmente a região de NDSM Wharf, vem se consolidando como o novo polo criativo da cidade. Antigo estaleiro industrial às margens do IJ, o bairro passou por uma transformação radical e hoje abriga galerias, estúdios, festivais e espaços culturais espalhados entre guindastes enferrujados e antigos hangares. Enquanto o centro histórico da capital holandesa afunda entre lojas de waffle, despedidas de solteiro e turistas pedalando como se estivessem fugindo da polícia, Noord surge como território mais livre, experimental e menos domesticado. A paisagem industrial, coberta de



arte pública e intervenções contemporâneas, reforça o caráter híbrido da região, onde convivem ateliês, bares improvisados, arquitetura ousada e novos projetos imobiliários. Mais do que um bairro “cool”, NDSM mostra como várias cidades europeias estão deslocando sua vida cultural para fora dos centros saturados pelo overtourism. No fundo, é a velha história urbana: quando o turismo transforma um lugar em vitrine, a criatividade pega a balsa e vai embora.

GANGNAM STYLE

A indústria do K-pop prepara um megaevento internacional com ambição suficiente para rivalizar com festivais como Coachella, mas operando com uma lógica completamente diferente. Liderado pelas grandes agências sul-coreanas, o projeto pretende reunir os principais artistas locais em um único evento que reúne música, moda, tecnologia e cultura digital. Não se trata apenas de lineup ou shows simultâneos, mas de uma operação global em que fandom, consumo e narrativa funcionam quase como uma engrenagem única. Com estreia prevista para o ano que vem na Coreia do Sul e possíveis edições internacionais no horizonte, o festival sinaliza uma nova fase da música ao vivo: menos improvisado indie, mais estratégia industrial em escala planetária. Pode soar calculado demais para alguns. Mas convenhamos: o pop ocidental também virou algoritmo faz tempo, só continua fingindo espontaneidade.

(fachada prédio) iStock/jan van der Wolf, (pôr do sol) iStock/fokkebok

Eau de OUTBACK

A Austrália, com sua biodiversidade única e paisagens quase extraterrestres, começa a ganhar espaço em um território no qual ainda era pouco lembrada: a perfumaria de luxo. Essa é a proposta da Goldfield & Banks, marca fundada pelo perfumista Dimitri Weber, que transforma ingredientes nativos do continente em fragrâncias sofisticadas e bastante solares. Inspiradas em diferentes regiões do país, as criações usam matérias-primas como borônia, murta-limão e sândalo australiano para construir perfumes que fogem do eixo tradicional europeu. Em vez de reproduzir fórmulas francesas com sotaque exótico, a marca aposta numa identidade própria, traduzindo desertos, florestas e costas marítimas em aromas contemporâneos. Num mercado saturado de oud genérico e baunilha malgaxe servida em frascos nada anatômicos, a Austrália finalmente encontra um jeito elegante de deixar seu rastro pelo mundo. —

SPOTS DA TEMPORADA

julho a dezembro de 2026



01

23 de agosto a 13 de setembro de 2026
usopen.org

US Open

Com a presença dos maiores nomes do tênis mundial nas quadras do USTA Billie Jean King National Tennis Center, em Nova York, o US Open combina esporte, entretenimento e atmosfera vibrante em um dos eventos mais icônicos do calendário esportivo. Desde o início desse torneio, Chris Evert e Serena Williams dividem o recorde de títulos individuais, com seis conquistas cada.

02



2 a 12 de setembro de 2026
labiennale.org

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE VENEZA

O Festival Internacional de Cinema de Veneza, na Itália, chega à sua 83ª edição. Considerado o festival de cinema mais antigo do mundo, agrega estreias globais, grandes diretores, estrelas internacionais e disputas pelo cobiçado Leão de Ouro. A diretora, atriz e roteirista americana Maggie Gyllenhaal é a presidente do Júri Internacional da Competição deste ano.

(quadra tênis) Dave Dellinger/USTA, (jogadora) Garrett Elwood/USTA, (Fernanda Torres) Jacopo Salvi/La Biennale di Venezia/ASAC

(Kenya International Convention Centre Nairobi) Karl Henrik Nostvik, (Naomi Watts) Gettyimages/Gilbert Carrasquillo, (modelo) Gettyimages/Dia Dipasupill



03

7 a 11 de setembro de 2026
panafricanbiennale.org

PAN AFRICAN ARCHITECTURE BIENNALE 2026

Sob o tema "Deslocando o Centro: da Fragilidade à Resiliência", a primeira edição da Pan African Architecture Biennale acontece em Nairóbi, no Quênia, recebendo arquitetos, urbanistas e criativos de todo o continente africano. O encontro propõe uma nova visão sobre arquitetura, cidades e futuro a partir de perspectivas africanas, com exposições, debates e pavilhões de 54 países.

11 a 16 de setembro de 2026
nyfw.com

New York Fashion Week Verão 27

A New York Fashion Week Verão 2027 movimentará Manhattan com a presença de grandes maisons e celebridades em desfiles que antecipam as tendências da temporada Primavera/Verão 2027. O evento apresentará as novas coleções de renomados estilistas, como Marc Jacobs, Ralph Lauren e Michael Kors, além de novos talentos, destacando a diversidade e a inovação da cena fashion norte-americana.

De cima para baixo
Atriz Naomi Watts
e desfile da Ralph
Lauren na New York
Fashion Week



04

#AGENDA

12 a 20 de setembro de 2026
londondesignfestival.com

London Design Festival

Uma verdadeira vitrine global de criatividade, arquitetura e inovação, o festival reúne instalações espalhadas por museus, galerias e bairros icônicos da cidade. Designers e artistas participam de uma programação que celebra o design contemporâneo e suas conexões com tecnologia, sustentabilidade e cultura. Entre os destaques estão o arquiteto japonês Sou Fujimoto e a designer britânica Es Devlin.



05



27 de setembro a 5 de outubro de 2026
fhcm.paris

Paris Fashion Week Verão 2027

A Paris Fashion Week Primavera/Verão 2027 destaca desfiles de algumas das maisons mais influentes do mundo, como Chanel, Louis Vuitton, Dior, Saint Laurent e Balenciaga, além de apresentações aguardadas de estilistas como Nicolas Ghesquière e Jonathan Anderson. A edição deve reforçar tendências ligadas à sustentabilidade, à tecnologia têxtil e a experiências imersivas.



22 a 24 de setembro de 2026
elevatefestival.ca

Elevate Festival: CANADA'S TECH + INNOVATION

O Elevate Festival retorna a Toronto e aproxima algumas das mentes mais brilhantes da tecnologia para impulsionar o futuro da inovação canadense. Executivos de empresas compartilharão suas experiências em inteligência artificial aplicada, fintechs e escalabilidade de negócios. Entre os palestrantes confirmados está Racheal Awe, diretora de Estratégia e Inovação da Elections Ontario, que lidera iniciativas focadas em fortalecer os pilares da confiança pública.

(instalação Medusa) London Design Festival/Sou Fujimoto & Tin Drum/Foto divulgação, (modelo) Paris Fashion Week/Index Studio, (Cham Park, Melika Carroll, Murad Hemmati no Elevate Festival Day) The Ferguson Media Collective

07



08

30 de outubro a 8 de novembro de 2026
designart.jp

DESIGNART TOKYO

Com instalações, exposições e experiências criativas espalhadas por bairros como Shibuya, Harajuku e Roppongi, o Designart Tokyo é considerado um dos principais festivais de design e arte da Ásia. Em uma programação marcada pela inovação japonesa e pelo diálogo entre tradição e futuro, projetos de criadores como Nendo, liderado por Oki Sato, estão entre os mais esperados.



1º de novembro de 2026
nyrr.org

MARATONA DE NOVA YORK

A maratona deve reunir mais de 50 mil corredores pelas ruas dos cinco distritos da cidade — Staten Island, Brooklyn, Queens, Bronx e Manhattan. Conhecida como uma das provas mais emblemáticas do mundo, a corrida combina esporte, superação e a energia única das multidões que acompanham o percurso até a chegada ao Central Park.

(instalação) Nacása & Partners, (corredora) Gettyimages/Shikha Samant, (festival) Palm Beach Food & Wine Festival/Foto Divulgação

10

10 a 13 de dezembro de 2026
pbfoodwinefest.com

Palm Beach Food & Wine Festival

A edição de 2026 do Palm Beach Food & Wine Festival concentrará alguns dos nomes mais celebrados da gastronomia americana, com experiências assinadas por chefs como Daniel Boulud, Robert Irvine, Maneet Chauhan e Nina Compton. A programação inclui festas de abertura, jantares exclusivos, degustações e a tradicional Grand Tasting, com mais de 50 restaurantes e 120 vinícolas participantes. —

09

BEM MAIS QUE UM

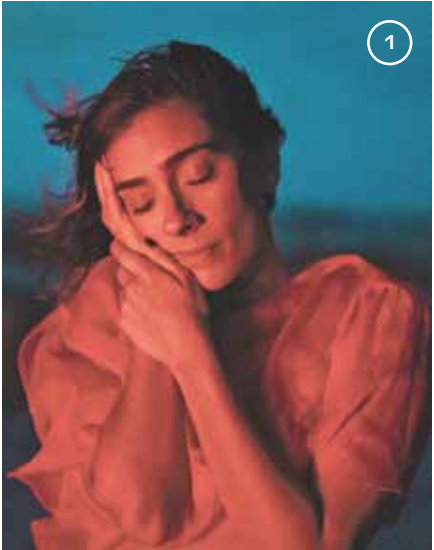
ALGO-

Distante da nostalgia paralisante e imune à artificialidade do viral, a música brasileira contemporânea encontrou espaço para três lançamentos brilhantes neste primeiro semestre de 2026

POR ALEXANDRE EÇA

RITMO

Em um cenário global ditado pela urgência do streaming e pela voracidade do hype comandado por algoritmos, a música brasileira prova que alcance não é inimigo da qualidade. A forma pela qual descobrimos e consumimos música hoje se fragmentou. A curadoria, não raro, é terceirizada à inteligência artificial. Contudo, artistas que realmente movem os ponteiros da cultura propõem uma escuta atenta que flerta de maneira muito inteligente com a música pop. Essa decodificação do sistema domina a narrativa da música brasileira unindo legado histórico a uma estética urbana e atualizada. A vitalidade da cena musical mora justamente nesse saudável embate entre raízes fincadas desde os anos 1960, quando se decretou o termo MPB, e a produção contemporânea atenta aos sinais de como as novas gerações absorvem informação.



1 JULIANA LINHARES ATÉ CANSAR O CANSAÇO

Depois de debutar com Nordeste Ficção, surpreendente álbum de 2021, a atriz e cantora potiguar Juliana Linhares passa com louvor pela prova do segundo disco com o avassalador Até Cansar o Cansaço, novo trabalho lançado em maio com raízes nordestinas fincadas no chão e iluminado por tons, poesias e urgências urbanas. Partindo de suas vivências com o neurocientista Sidarta Ribeiro, durante residência artística na Cia. Brasileira de Teatro, Juliana traduz com primor a mistura de emoções que emergem de um mundo acelerado e tecnológico, juntando afeto, melancolia, resistência e felicidade, em um disco de incrível diversidade rítmica, que inclui feat com Ney Matogrosso.

@xulianalinhares



2 ALICE CAYMMI

CAYMMI

Filha de Nana, sobrinha de Dori e Danilo, neta de Dorival Caymmi. Carregar um dos sobrenomes mais nobres da nossa cultura poderia ser um peso, mas para Alice é um passaporte para a reinvenção contínua. Lançado em abril, o sexto álbum de estúdio da cantora carioca é dedicado a atualizar para as novas gerações a monumental obra do avô Dorival (1914-2008). Em Caymmi o caminho é o das sonoridades latinas (há salsa, reggae, reggaeton) e do pop tropical com toques de dub e trip-hop, sem deixar de lado a lembrança do samba e do samba-canção, pilares fundamentais da produção original e referencial de Dorival. @alicecaymmi

Fotos divulgação



3 BUHR

FEIXE DE FOGO

Com obra personalíssima dentro na produção musical contemporânea, Buhr é artista que agora se assume pessoa não binária, abandonando o prenome Karina, e acaba de lançar um dos álbuns mais instigantes do ano. Com Feixe de Fogo, Buhr redefine o frescor da cena independente atual em 11 faixas inéditas e autorais. Um trabalho envolto em atmosfera urbana, visceral e experimental que funde rock, pop, reggae, ruídos e poesia cortante. Entre explosões sonoras e silêncios íntimos, as inéditas atravessam temas como identidade, deslocamento e autodescoberta, reafirmando Buhr como uma das vozes mais inventivas da música brasileira. @_buhr_

Descontração à
BEIRA-MAR

(bar) Naples Beach Club, a Four Seasons Resort/Aura Groupe, (fachada) Naples Beach Club, a Four Seasons Resort/Foto divulgação



Considerada a capital do *quiet luxury* nos EUA, Naples acaba de ganhar um dos mais sofisticados hotéis do país

O céu ainda rosado, mar impressionantemente turquesa, os primeiros raios de sol tocando as areias branquinhas, pouco a pouco ocupadas por charmosos conjuntos de espreguiçadeiras e guarda-sóis em azul e branco. Poderia ser uma cena caribenha, mas acontece na pequena Naples, na costa sudoeste da Flórida, considerada um dos mais sofisticados refúgios dos Estados Unidos.

Completamente alheia ao overtourism, Naples combina a beleza natural à beira-mar com a agitada cena cultural e um estilo de vida descontraído. Fica a cerca de duas horas e meia de estrada da badalada Miami e conta também com um pequeno aeroporto para jatos privados.

Com arredores atravessados por quilômetros de canais, muito sol, praias quase desertas, temperatura média anual de 24 graus e charme de cidade pequena (mas sem abrir mão da própria Fifth Avenue, onde Gucci e Louis Vuitton dividem espaço com galerias de arte, joalherias, cafés e restaurantes), Naples é a antítese de Miami: evita a verticalização da cidade e tem zoneamento urbano e normas ambientais muito rigorosos.

Esse enclave discreto, batizado no fim do século 19 em homenagem à cidade italiana homônima, foi fundado para ser um balneário veraneio mesmo no auge do inverno em outras partes do país. Hoje, a cidade de menos de 20 mil habitantes acaba de ganhar o Naples Beach Club, A Four Seasons Resort, empreendimento com 50 hectares privados em 300 metros de praia.

Ocupando o mesmo lugar de uma icônica propriedade (demolida em 2022) que foi praticamente uma instituição local por quase 75 anos, o novo hotel de edifícios em tons creme que reinterpretam o estilo histórico das casas cottage da região oferece 220 acomodações de frente para o mar. E, em breve, contará com residências e um excepcional campo de golfe de 18 buracos e 40 hectares, assinado por Tom Fazio.

**NAPLES
BEACH
CLUB,
A FOUR
SEASONS
RESORT**

Tranquilidade e privacidade

O impacto começa na chegada ao lobby, cheio de luz natural, com teto de cipreste-calvo (madeira endêmica rara da região), um grandioso lustre e paredes adornadas com baixos-relevos de palmeiras.

As acomodações têm grandes varandas mobiliadas com área para refeições, pé-direito alto, marcenaria customizada, closets generosos e marcantes detalhes, num estilo atemporal e vanguardista ao mesmo tempo. A maioria tem vista panorâmica para o mar.

O The Merchant Room, restaurante principal do hotel, é assinado pelo chef Gavin Kaysen, que cresceu veraneando em Naples e foi duas vezes vencedor do Prêmio James Beard. O menu propõe um toque francês aos sabores característicos do Golfo e destaca carnes maturadas e massas artesanais. Com ambientes interno e externo, tem também um excelente bar e um mural do artista nova-iorquino Dean Barger que é praticamente uma ode à natureza do lugar.

À beira-mar há duas grandes piscinas, cabanas exclusivas, um Sunset Bar (Naples é famosa pelos fins de tarde arrebatadores) e um reimaginado restaurante HB's, ícone local, com cardápio muito

fresco e vista para o mar (aberto para não hóspedes, mas é fundamental reservar com antecedência). O serviço de praia, sempre atento, garante água geladinha como cortesia assim que o hóspede se senta em uma das espreguiçadeiras desse pedacinho do litoral que mais parece privativo.

O complexo tem ainda ampla oferta de esportes náuticos, Racquet Club (com seis quadras Har-Tru) e clube infantil. Um outro edifício, separado, abriga o café e "marketplace" Naples Trading Company e um excepcional spa de quase 2,8 mil metros quadrados distribuídos em dois pavimentos, com direito a piscina para natação, academia 24 horas projetada por Harley Pasternak, múltiplas salas de tratamento e um andar inteiro dedicado à hidroterapia (vapor com aromaterapia, saunas finlandesas, piscinas de vitalidade, imersão fria, duchas sensoriais etc). Em breve, serão inaugurados por ali também um gastro pub esportivo, sala de jogos, cinema e bolche de quatro pistas.

Tudo isso praticamente no coração de Old Naples, excelente base para explorar os principais atrativos da chamada Paradise Coast, das compras na elegante Quinta Avenida a visitas a museus, dos concertos da Orquestra Filarmônica de Naples a charmosos passeios de barco para pesca, piqueniques ou visitas ao Parque Nacional Everglades. Com sossego e privacidade absolutos.



Restaurante HB's e a piscina do Naples Beach Club, a Four Seasons Resort

(prato) Naples Beach Club, A Four Seasons Resort/Aura Groupe, (piscina) Naples Beach Club, A Four Seasons Resort/Joe Thomas





Túnel do tempo

Em Miami, uma propriedade que alia o glamour de outrora à discrição e à excelência em serviços

Imagens do complexo do Four Seasons Hotel at The Surf Club, em Surfside

FOUR SEASONS HOTEL AT THE SURF CLUB

O carro desacelera quase cinematograficamente ao passar pela fachada do antigo Surf Club na Collins Av, antes de fazer a curva para estacionar diante da nova entrada — bem contemporânea — do Four Seasons Hotel at The Surf Club, em Surfside, a pequena faixa de areia branquinha rodeada de verde ao norte da agitação performática de South Beach.

Mais apropriado, impossível; a sensação, ao atravessarmos o Peacock Alley (como o lobby do hotel é chamado) a caminho da recepção, onde alguém já nos estende rapidamente uma taça de champanhe, é a de mergulharmos numa dimensão paralela na qual o tempo desacelera automaticamente.

O famoso endereço à beira-mar carrega quase um século de história: em 1930, o magnata Harvey Firestone inaugurou ali o Surf Club, um clube privado que resistiu à lei seca com champanhe e destilados correndo livremente por seus corredores de inspiração mourisca e mediterrânea. Tornou-se, então, palco de festas extravagantes e jantares black tie que receberam personalidades como Winston Churchill, Frank Sinatra e Elizabeth Taylor.

O tempo passou. Até que o grupo Four Seasons resolveu recuperar o edifício histórico (com projeto e restauração de Richard Meier, além de três novas torres) e inaugurou uma nova era de glamour na região, transformando o antigo ícone local em um dos hotéis mais sofisticados dos Estados Unidos.

(vista aérea e fachada) Four Seasons Hotel at The Surf Club/Foto divulgação



Discreto e sofisticado

Longe da agitação de Miami, o dia ali começa silencioso e tranquilo, em acomodações de proporções generosas — são apenas 72 no hotel. Todas têm pelo menos uma das paredes com vidro do chão ao teto, o que inunda os ambientes de luz natural. Tons neutros, madeiras claras e tecidos leves enquadram o oceano sem cerimônia e parecem levá-lo diretamente à cama.

Quem precisa de ainda mais espaço pode recorrer (se encontrar disponibilidade...) à nova Beach Villa do hotel: em 483 metros quadrados distribuídos em dois andares, são quatro quartos, jardim e piscina privativos e acesso direto à praia.

Com atmosfera que mais lembra uma residência, tem um perfeito living no lugar do lobby e uma deliciosa teatralidade nos corredores, incluindo a luz natural que atravessa discretamente seus arcos e contorna pátios simétricos e paredes repletas de fotos históricas.

Bem no centro do antigo clube funciona hoje o Champagne Bar, praticamente um centro gravitacional da propriedade, tranquilo durante o dia e extremamente vívido à noite. Ali são oferecidos impecáveis martinis e um louvável menu de coquetéis autorais, além de uma das mais interessantes cartas de champanhes do país.



O bar é vizinho ao Lido Restaurant, que tem um menu com influências italianas (incluindo trufas, muitas trufas) e exibe um glamour discreto que parece nos transportar à Costa Amalfitana. O garçom brasileiro Mario, há mais de duas décadas radicado nos EUA, e o sommelier colombiano Luís são duas grandes estrelas da casa, craques em precisas recomendações — sobre o menu, o hotel ou a própria Miami. O Champagne Bar está sempre aberto também a não hóspedes.

O café da manhã é servido elegantemente no Lido Terrace, com vista para o mar. O croissant com ovos mexidos, trufas, rúcula e pecorino é de fazer salivar só de lembrar. Há um bar e restaurante mais informal à beira da piscina, o Winston's on the Beach. O Four Seasons Hotel at The Surf Club conta também com um restaurante do chef Thomas Keller, embora não seja administrado pelo resort.

Com a linha azul do Atlântico entre palmeiras que parecem ter sido perfeitamente alinhadas à beira-mar, são três piscinas entre os jardins tropicais de grandes gramados, impecável serviço de praia, cabanas históricas restauradas, uma grande academia e um excepcional spa com produtos Biologique Recherche, ideal para recarregar energias e amenizar o jetlag.

Em um destino famoso pelo estímulo permanente, um dos maiores luxos num hotel é também garantir o distanciamento dele. Alheio aos excessos comuns a Miami, o Four Seasons at the Surf Club, além de tudo o que oferece, proporciona algo raro e cada vez mais apreciado: discrição e sossego. —

De cima para baixo
Uma das 72 suítes do hotel com janela do chão ao teto, o que inunda os ambientes de luz natural, e a piscina privativa de frente para o mar

(penthouse) Four Seasons Hotel at The Surf Club/Christian Horan, (família) Four Seasons Hotel at The Surf Club/Foto divulgação

(vista aérea) Atlantis The Royal/Foto divulgação, (restaurante) Atlantis The Royal/Brandon Barré



O Atlantis The Royal tornou-se um dos novos símbolos da hotelaria de Dubai desde sua inauguração, em 2023. O edifício, localizado em uma praia privativa de quase 2 quilômetros, distingue-se pela arquitetura futurista, com blocos assimétricos interligados por terraços, jardins suspensos e piscinas que parecem flutuar. São 760 quartos, suítes e coberturas, além de um complexo de 16 restaurantes liderados por chefs como Gastón Acurio, Mario Carbone e Nobu Matsuhisa. No rooftop, o bar Cloud 22 tem piscina de borda infinita e vista para a Palm Jumeirah, em ambiente assinado pela italiana Dolce&Gabbana e pela Ounass Dubai, marca de moda de luxo do Oriente Médio. O Awaken Spa, por sua vez, reúne tratamentos médicos e terapias holísticas, entre elas a massagem Golden Hour, realizada com pedras vulcânicas infundidas em ouro 24 quilates.

Conheça os benefícios exclusivos



OIÁ

ABRE QUARTA TEMPORADA COM NOVOS DESTINOS NO HORIZONTE

Esqueça os rótulos eco-lodge ou hotel-boutique; o que se propõe aqui é uma sofisticada coleção de casas de autor plantadas nos cenários mais extraordinários (e menos óbvios) do país



Nesta página
OIÁ Casa Daia

Na página ao lado
Os cenários originais dos
Lençóis Maranhenses

O mercado de hospitalidade de alto padrão atravessa uma virada estrutural definitiva. O viajante contemporâneo, habituê dos destinos mais incensados do globo, já não se satisfaz com o luxo protocolar comum aos projetos hoteleiros mundo afora. Ele busca, em essência, o privilégio da descoberta, a conexão com territórios singulares e narrativas autênticas.

Exemplo de união entre exclusividade e honestidade cultural, as casas OIÁ consolidam-se como um dos movimentos mais inteligentes do turismo nacional. Neste ano, mais do que expandir um portfólio, a marca — que estreou em 2023 na remota Santo Amaro, porta de entrada dos Lençóis Maranhenses — desenha uma categoria própria no Brasil.

O projeto inicial dessa jornada foi um hit instantâneo: a OIÁ Casa Lençóis, que agora abre sua quarta temporada. Pensada como um pequeno hotel autoral e instalada em uma antiga fazenda perfeitamente integrada à vegetação nativa, a propriedade inaugural estabeleceu o tom do grupo: arquitetura enraizada, experiências de hospedagem, gastronomia e vivências privativas e personalizadas, além de curadoria minuciosa com projeto de interiores assinado pela designer Marina Linhares, que também é Diretora Criativa da marca. Seu projeto de interiores é uma das camadas mais luminosas do empreendimento. Móveis de Lina Bo Bardi, Carlos Motta e Jean Gillon convivem com poltronas de palha de buriti da artesã Neca Abrantes, cerâmicas regionais e obras de Lidia Lisbôa e Gê Viana. A proposta é uma tomada de posição sobre o que o design brasileiro pode ser quando confrontado com a própria herança cultural.



“ O Maranhão me ensinou que o artesanato não é decoração: é memória, é técnica, é resiliência. Levar isso para dentro de uma casa com o cuidado que merece é, para mim, a única forma de fazer esse trabalho com integridade. ” — Marina Linhares



No alto
A arte e o design brasileiro em harmonia com a natureza na OIÁ Casa Lençóis

Na página ao lado
Suíte da OIÁ Casa Daia

À esquerda e acima
Piscina e quarto da OIÁ Atins

NOVIDADES EM ATINS E NO LITORAL CEARENSE

A partir do sucesso da OIÁ Casa Lençóis, o ecossistema maranhense ganhou, em 2025, a OIÁ Atins, uma operação sazonal projetada para funcionar estritamente nos meses em que os ventos e as lagoas atingem o ápice de sua beleza selvagem, respeitando os ciclos da natureza.

Neste ano, OIÁ dá mais um passo estratégico, agora em direção ao litoral do Ceará, com a abertura da OIÁ Casa Daia, em Camocim. O novo endereço expande



Conheça
benefícios
exclusivos



a premissa de luxo descalço da marca, trocando a imensidão das dunas maranhenses pelo mar e praias a perder de vista e pela imensidão das carnaúbas. Na OIÁ Casa Daia, a arquitetura dialoga de forma simbiótica com o artesanato local e cria um refúgio de linhas limpas e texturas orgânicas. O grande trunfo gastronômico desta temporada no litoral cearense fica a cargo do chef Fábio Vieira. Conhecido por sua pesquisa profunda sobre ingredientes brasileiros, Vieira desenha um menu que funciona como crônica do território, refinando saberes de pescadores e cozinheiras da região em pratos de técnica impecável. —



ANTARCTICA – FLY CRUISE –

Conexão Direta à sua Expedição



SILVER ENDEAVOUR, ANTÁRTIDA

Onde os limites da sua zona de conforto encontram o extremo do planeta: uma viagem única e inesquecível à Antártica. A partir de 2026, os hóspedes do Antarctica Fly Cruise iniciam sua Expedição com uma hospitalidade incomparável no hotel mais ao sul do mundo o “The Cormorant at 55 South™”, com voos privativos e o serviço exclusivo Silversea. Evite a Travessia de Drake e voe diretamente para o Último Continente, em uma jornada verdadeiramente all-inclusive. Uma equipe dedicada de Especialistas em Expedição conduz você por caminhos intocados, no coração da natureza selvagem da Antártica, oferecendo palestras envolventes que aprofundam e enriquecem cada descoberta do dia. Descubra as maravilhas da Antártica que poucos conhecem. Siga sua curiosidade até o fim do mundo e deixe-se envolver pela beleza pura e intocada desse destino extraordinário. To Finding More.

Viaje até a borda da Terra
com a Silversea.

Entre em contato com
seu agente Teresa Perez
para mais informações



SILVERSEA®
EXPEDITIONS

NOVA YORK

EM

72 HORAS

A cidade que vive em movimento, no ritmo da arte, do design, da gastronomia e da moda



New Museum/Jason Koen

New Museum

Um roteiro para exploradores urbanos em Manhattan, destino onde tudo acontece ao mesmo tempo, reúne programas clássicos, mas também surpreende com segredos que surgem da noite para o dia

A primeira vez que visitei Nova York foi ainda criança, perto dos 7 anos. E é claro que eu ainda não tinha uma dimensão clara do tamanho da cidade, mas lembro que, com minhas viagens ao longo da infância e da adolescência, pude sentir a energia vibrante de um destino onde tudo acontecia ao mesmo tempo, de um lugar em que tudo chamava a atenção, com coisas novas para descobrir a cada visita. Algumas décadas depois, vivendo aqui com minha família há cerca de 5 anos, posso dizer que isso continua vivo e é parte da essência do destino. Nova York é uma metrópole de clássicos, como o MET, o MoMA, o Whitney, o Guggenheim, o Lincoln Center. Mas também é uma cidade de surpresas: a cada dia parece surgir um novo restaurante, uma nova galeria de arte, uma loja interessante, um endereço que merece a visita.

Uma metrópole em movimento e feita por pessoas — daqui e do mundo todo —, perfeita para os curiosos. Um lugar que representa cultura, conexão, informação. E o mais interessante por aqui, além de descobrir os endereços tradicionais ou novos, é viver a energia pulsante de Nova York de coração e olhos abertos — a apresentação de um prato, uma vitrine, a arquitetura, os murais, uma simples caminhada pelas ruas: tudo inspira e ajuda a formar um grande moodboard de referências. Este roteiro de 72 horas foi elaborado para quem está vindo a Nova York pela primeira vez, ou para quem já conhece a cidade e quer mergulhar no que mais representa a Big Apple. Um guia com dicas de arte e design, gastronomia e moda, dividido por três regiões de Manhattan e pensado para trajetos a pé ou com pouco deslocamento (afinal, não há maneira melhor de dar vida ao seu explorador urbano). Welcome to New York!

dia 1

Uptown, onde vivo, é a região ao norte de Manhattan: residencial e com muita cultura, arquitetura, galerias, restaurantes e uma variedade de hotéis. Para entrar no clima de Nova York, comece caminhando no **Central Park**, especialmente em torno do *Reservoir*, lago artificial renomeado nos anos 1990 em homenagem a Jacqueline Kennedy Onassis, que costumava andar por ali. Depois, siga para um café da manhã no **E.A.T.**, quase um ritual para os nova-iorquinos da região, que começam o dia com um jornal. Peça o bagel com lox e cream cheese artesanal. Ainda na parte da manhã, viva um pouco de arte seguindo para a **Frick Collection** ou para a **White Cube**, e termine no **Met** — minha dica é escolher uma ala ou uma exposição específica, e não tentar desbravar o museu todo. No almoço, sinta o clima de Viena no **Café Sabarsky**, restaurante charmoso inspirado nos cafés vienenses do início do século 20, e aproveite para ver obras de Gustav Klimt e Egon Schiele na **Neue Galerie**, que fica no mesmo endereço e é dedicada à arte e ao design alemão e austríaco. Depois de um passeio pelo **Guggenheim**, faça jus à cidade em que a tradição é terminar o dia com um coquetel e descubra as cenas lúdicas dos murais de Ludwig Bemelmans no **Bemelmans Bar** do hotel The Carlyle, com jantar no **Caviar Kaspia**, no hotel The Mark.

(Frick Collection) Nicholas Venezia/Foto divulgação, (Café Sabarsky) Foto divulgação

(Ucha) Ariella Dashefsky, (Donald Judd Foundation) Charlie Rubin/Foto divulgação

Em sentido horário
Frick Collection, Café Sabarsky,
Donald Judd Foundation e
Ucha Meirelles no Guggenheim



Planeje sua
viagem com a
Teresa Perez



dia 2

Um dia no SoHo dedicado ao corpo, à moda e ao design. Se quiser incluir um pouco de exercício na viagem, marque uma aula na *flagship* da **Pvolve**, um estúdio fitness que tem Jennifer Aniston como embaixadora e consultora e segue um método funcional de baixo impacto com foco na longevidade. Depois, conheça a **Donald Judd Foundation**, um espaço de cinco andares que funciona como uma espécie de casa-museu para preservar não só as obras do artista americano do minimalismo como também todos os espaços que ele criou e nos quais viveu. No almoço, experimente a quiche lorraine e a salada de frango com ervas do **La Mercerie**, um clássico local inspirado nas *épiceries* francesas dentro da Roman and Williams Guild, loja de design que assina todas as louças e utensílios do restaurante. Reserve a tarde para fazer compras nas lojas do SoHo (as do **Dries Van Noten**, da **Prada** e do **Alaïa** são lindas) e visite o **New Museum**, que reabriu em março deste ano com o dobro do tamanho e um novo prédio anexo ao original. Termine o dia com um drinque no **The Nines**, depois siga para um jantar no **Indochine**, endereço tradicional da turma da moda e um dos favoritos de nomes como Madonna e Jean-Paul Gaultier (prefira ir durante a semana).



(Neue Galerie) Annie Schlechter/Foto divulgação, (Dries van Noten) Foto divulgação, (Pace) Foto divulgação, (Ucha) Fernanda Freixosa

Nesta página
Fachada da galeria Pace;
Ucha no Museu da História Natural

Na página anterior, em
sentido horário
Neue Galerie e interior e fachada da
loja Dries van Noten



dia 3

Feche o roteiro em Nova York com um dia inspirado em arte pelo Chelsea e Meatpacking. Pela manhã, visite galerias como a **Pace**, a **Gagosian**, a **David Zwirner** e a **Nara Roesler**. Mas tenha sempre em mãos o aplicativo See Saw, que ajuda a planejar o roteiro apontando as melhores mostras e horários de funcionamento em um mapa (muitas delas não abrem aos domingos e às segundas). Para o almoço, escolha entre os menus sazonal e orgânico que homenageiam a cozinha americana no **Cookshop** e tome um café ou chocolate quente acompanhado de uma das tortas do **La Bergamote** (recomendo a de framboesa). Visite o **Whitney Museum** para ver arte americana moderna e contemporânea e feche o dia com um drinque no **Dante**, que já foi eleito o melhor bar do mundo e se dedica à coquetelaria atual e aos clássicos italianos — o Bloody Mary prensado a frio, que leva vodka, vegetais, pickles e sal marinho com funcho desidratado, é uma das melhores pedidas para completar a programação. —

spots

- E.A.T.** 1.064 Madison Ave | [e-a-t.nyc](#)
- Frick Collection** 1 E 70th St | [frick.org](#)
- White Cube** 1.002 Madison Ave | [whitecube.com](#)
- The Met** 1.000 5th Ave | [metmuseum.org](#)
- Café Sabarsky / Neue Galerie** 1.048 5th Ave | [neuegalerie.org](#)
- Guggenheim** 1.071 5th Ave | [guggenheim.org](#)
- Bemelmans Bar** 35 E 76th St | [@bemelmansbar](#)
- Caviar Kaspia** 992 Madison Ave | [@caviarkaspiany](#)
- Pvolve** 415 W Broadway floor 2 | [@pvolenyc](#)
- Donald Judd Foundation** 101 Spring St | [juddfoundation.org](#)
- La Mercerie** 53 Howard St | [lamercerieny.com](#)
- Dries Van Noten** SoHo 168 Mercer St | [@driesvannoten](#)
- Prada SoHo** 575 Broadway | [@prada](#)
- Alaïa SoHo** 149 Mercer St | [@maisonalaia](#)
- New Museum of Contemporary Art** 235 Bowery | [@newmuseum](#)
- The Nines** 9 Great Jones St | [ninesnyc.com](#)
- Indochine** 430 Lafayette St | [indochinenyc.com](#)
- Pace** 540 W 25th St | [pacegallery.com](#)
- Gagosian** 555 W 24th St | [gagosian.com](#)
- David Zwirner** 533 W 19th St | [davidzwirner.com](#)
- Nara Roesler** 511 W 21st St | [nararoesler.art](#)
- Cookshop** 156 10th Ave | [cookshopny.com](#)
- La Bergamote** 177 9th Ave | [lbergamotenyc.com](#)
- Whitney Museum** 99 Gansevoort St | [whitney.org](#)
- Dante** 79-81 MacDougal St | [dante-nyc.com](#)

THE TRAVELLER + THE RITZ-CARLTON



Uma curadoria dos hotéis da rede Ritz-Carlton no extremo oriente,
que revelam olhares e novas perspectivas do Japão

A rede The Ritz-Carlton está presente em diferentes paisagens no Japão, de Tóquio a Quioto, de Fukuoka a Nikko. Em cada endereço, é a tradição cultural que orienta a hospitalidade, desde a estética de edifícios inspirados nas antigas casas de madeira, passando pelos rituais de bem-estar que remetem à cultura dos onsen, até a culinária ancestral, representada por diferentes formas de preparar o alimento. O conjunto desse itinerário revela hotéis essencialmente japoneses, refinados pela leitura contemporânea do luxo internacional.

JAPÃO

REINTERPRETADO

(bicileta) The Ritz-Carlton, Kyoto/Hiroto Nishikawa,
(jardim) The Ritz-Carlton, Kyoto/Foto divulgação



Descubra o
Japão com a
Teresa Perez



NAS ALTURAS

Tóquio em perspectiva privilegiada

Na capital do Japão, uma estadia no **The Ritz-Carlton, Tokyo** redefine o senso de proporção em uma metrópole dinâmica. Ocupando os últimos nove dos 53 andares da Midtown Tower, o hotel dispõe de 245 quartos e suítes com vistas panorâmicas para o Palácio Imperial, o horizonte de Shinjuku e, em dias claros, o Monte Fuji. A recém-inaugurada Nina Pâtisserie por Nina Métayer enriquece a oferta gastronômica ao lado dos refinados Héritage por Kei Kobayashi e Hinokizaka, excelentes escolhas para o jantar. A propriedade também conta com um andar dedicado ao bem-estar, com spa, piscina coberta e academia, além de um Club Lounge premium que oferece serviços e comodidades exclusivas.



OLHAR CURADOR

Kioto articula diálogos entre arte, gastronomia e arquitetura

Arte oriental é um dos fios condutores do **The Ritz-Carlton, Kyoto**: a propriedade possui um acervo de mais de 400 obras contemporâneas expostas em seus ambientes. Próxima ao Rio Kamogawa, a construção se inspira nas tradicionais *machiya*, as casas de madeira da antiga capital imperial. Já o restaurante Mizuki reúne diferentes técnicas da culinária japonesa, do *kaiseki* ao *teppanyaki*. Revestido de laca Wajima-nuri, o balcão em frente ao sushiman é o ponto mais nobre da casa. Em sintonia com o Ocidente, o complexo acomoda uma unidade da *maison* francesa Pierre Hermé Paris, assim como o primeiro La Prairie Spa da Ásia.



Foto divulgação: The Ritz-Carlton, Tokyo /The Ritz-Carlton, Kyoto /The Ritz-Carlton, Fukuoka



The Ritz-Carlton, Nikko/Miyuki Kaneko/Nacasa & Partners Inc.



RITO DAS ÁGUAS

A cultura dos onsen em Nikko

As águas da estância termal Nikko Yumoto abastecem os onsen do **The Ritz-Carlton, Nikko**, o único da marca a oferecer banho termal japonês. Conectado à paisagem do parque nacional, o edifício adota elementos da arquitetura do país, como as varandas de madeira *engawa*, voltadas para o Monte Nantai e o Lago Chuzenji. Produtos sazonais despontam no cardápio internacional da Lakehouse, sob a consultoria do chef Kanji Kobayashi, com duas estrelas Michelin. O Japanese Restaurant utiliza ingredientes da província de Tochigi, como o limão Meyer, cultivado em regiões frias.

HERANÇA MANUAL

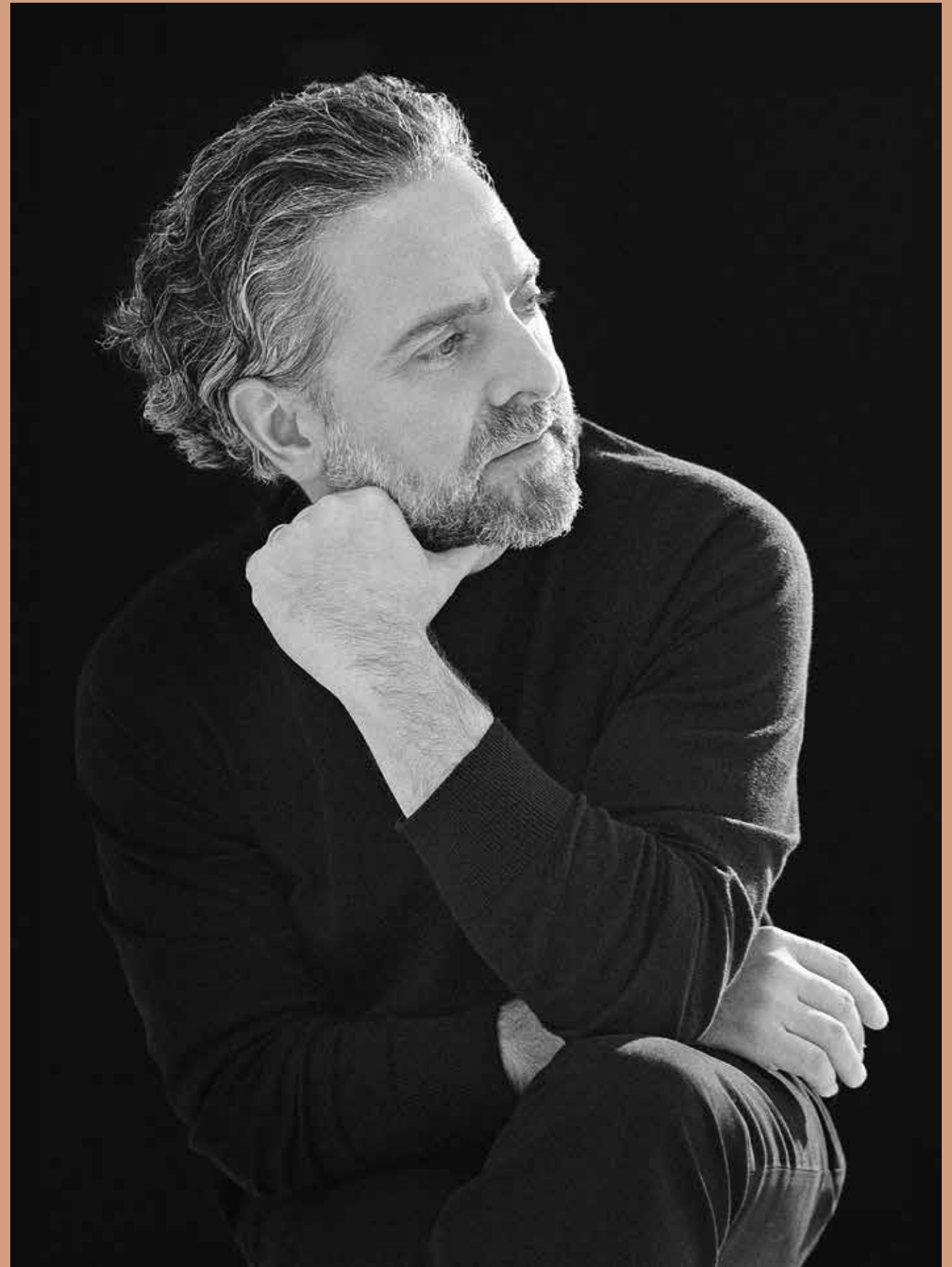
Artesanato revela tradições de Fukuoka

Com 167 elegantes quartos, incluindo 20 suítes, o **The Ritz-Carlton, Fukuoka** é a primeira propriedade de luxo da Marriott International em Kyushu, a terceira maior ilha japonesa. Com suítes de, no mínimo, 50 metros quadrados, o hotel aberto em 2023 incorpora referências da tecelagem Hakata-ori, criada há mais de 700 anos, e promove oficinas conduzidas pelo mestre Tamaki Shibata dedicadas à confecção das caixas de madeira Hakata Magemono, que remontam a 200 d.C. Cinco restaurantes e bares, dos quais um fica no rooftop do prédio, exaltam os melhores sabores da região. No spa, rituais botânicos, opção de sauna seca ou molhada e uma piscina de 25 metros com vista para a cidade estão entre os principais destaques da propriedade. ■ *Texto Fernando M. Torres*

O designer da hospitalidade

O trabalho de Paolo Ferrari, designer com mais de 20 anos de experiência internacional, é definido pelo compromisso com o contexto, a invenção e um refinado senso de lugar. Seus projetos recentes incluem os interiores do Desert Rock e as suítes do Shebara, dois dos hotéis mais impactantes do mundo

Ferrari



Com sua herança italiana e base entre Toronto e Milão, o designer Paolo Ferrari fundou o Studio Paolo Ferrari em 2016 e, em menos de uma década, construiu um estúdio de design cujos projetos — ricos em contexto, refinamento e orientados pela atmosfera do lugar onde se inserem — atraíram Raffles, Four Seasons, LVMH, Red Sea Global, Sanlorenzo Yachts, Frank Gehry e Zaha Hadid Architects. Seu trabalho de estreia, o Secret Room no Five Palm Jumeirah, em Dubai (2018), abriu caminho para propostas cada vez mais ambiciosas — entre elas, o Desert Rock Resort e o Shebara Resort, na Arábia Saudita, que

Studio Paolo Ferrari/ Ema Peter

Nesta página e na anterior
O multipremiado
Desert Rock Resort,
na Arábia Saudita



conquistaram nove prêmios em um único ciclo, tais como Gold Key, Ahead Mea, Interior Design Best of Year, Frame Awards e Identity Design Awards, além do título de Designer do Ano da Boutique Design em 2025. Sua linha de mobiliário, Editions Paolo Ferrari, é produzida artesanalmente no Canadá. O estúdio funciona em uma antiga fábrica da IBM no West End de Toronto e em um segundo espaço inaugurado em 2025 no bairro Navigli, de Milão. Na cidade, Ferrari participou do Fuorisalone 2026, parte da exposição Materiae, da Interni.

Logo depois da feira de Milão, conversamos sobre viagens, inspirações, carreira e gostos. Os melhores trechos estão na entrevista a seguir.



Raffles Long Bar,
em Boston

Na página ao lado
Paolo Ferrari



#ENTREVISTA

Que tipo de viajante e designer você é: planeja tudo com antecedência ou se perde de propósito em busca de inspiração?

Essa é uma pergunta interessante, porque a forma como viajo e o que busco nessa experiência mudou com o tempo. Antes, eu planejava tudo. Agora, não planejo nada. Abrir mão da estrutura permite uma presença diferente. As coisas se desdobram em vez de serem perseguidas. Deixa de ser uma questão de roteiros ou pontos turísticos e passa a ser sobre a impressão de um lugar. Como a pessoa se sente. É isso que continua influenciando cada vez mais o meu trabalho. Chega-se a um ponto criativo em que você se interessa menos por encontrar inspiração ou referências dentro do contexto do seu trabalho — a inspiração se torna mais nebulosa, mais abstrata. Quando iniciamos um novo projeto, passo um tempo pensando no que estamos perseguindo e, mais importante, em como devemos nos sentir. Isso se torna a âncora.

Existe uma cidade que nunca te decepciona. Qual é e por que ela sempre fascina?

Há muitas cidades às quais retorno, mas uma que redescobri é Veneza. Para mim, há dois lados nessa cidade. Existe a versão lotada e comprimida que a maioria das pessoas encontra e, também, existe uma cidade completamente diferente. A apenas algumas ruas dos pontos turísticos, a cidade muda. Torna-se incrivelmente serena, e a mudança pode ser imediata. O que acho fascinante é essa dualidade. A capacidade de um lugar de abrigar, ao mesmo tempo, intensidade e tranquilidade. Volto lá pelos museus, pela Biennale, pelos *cicchetti* do fim de tarde, mas, acima de tudo, pela experiência de percorrer os canais.

Seu destino de viagem favorito, aquele ao qual você retorna e onde nunca perde nada, qual é e por quê?

Paris é uma das cidades às quais retorno sempre. Há algo nos lugares que parece

suspenso no tempo. Vivo e trabalho entre Toronto e Milão e passo muito tempo em Nova York. Percebo que, quando viajamos, frequentemente buscamos o contraponto. Há algo mágico no equilíbrio entre energia e lentidão que torna Paris tão especial. É uma cidade que te convida a flunar — e isso em si já é toda a alegria. A expressão italiana *la dolce far niente* traduz bem essa “doçura de não fazer nada” — a permissão de simplesmente estar em um lugar sem exigir nada dele. A recusa da urgência e o abraço do tempo que desacelera.

Há algum país que você ainda não visitou e sempre quis conhecer?

Adoraria percorrer a Índia, especialmente Jaipur e Kerala. É um lugar em que tenho pensado há muito tempo. A verdade é que não quero fazer essa viagem de forma casual. Ela exige tempo e certo nível de consideração. Um equilíbrio entre cidade e paisagem, intensidade e serenidade. Viajo com frequência e é fácil retornar a lugares familiares. Viajar para a Índia é algo que quero vivenciar como se deve, sem concessões.

Você construiu espaços que as pessoas sonham em visitar. Quando viaja por conta própria, o que está realmente buscando?

Viajar por conta própria é sobre ampliar minha perspectiva. Estou em busca do impulso lento de experiências que genuinamente ficam conosco. Estou muito mais atento à sutileza, mais do que nunca. Quando viajo a título pessoal, é sobre encontrar espaço para me reiniciar. Gosto de me mover entre extremos. A energia de uma cidade e o silêncio de algo mais remoto, mais conectado à natureza. Esse contraste é importante. No melhor dos casos, trata-se de buscar experiências em que o tempo desacelera e você consegue realmente saborear cada momento. O que busco, creio, é uma qualidade de consciência mais aguçada, mais presente, e um ritmo mais contemplativo.

“I think I’m chasing a quality of heightened awareness and a quality of slowness”

Melhor viagem, hotel e refeição da sua vida. Onde, o quê e com quem?

Uma das experiências hoteleiras mais memoráveis foi justamente ficar no Desert Rock, em janeiro de 2025. Foi muito significativo, tanto pessoal quanto profissionalmente, um projeto do nosso estúdio que começou em 2020. Ficar em uma obra dessa escala, que você passou tantos anos projetando, é uma experiência e um contexto verdadeiramente extraordinários. Ficamos cinco noites em uma das Hanging Valley Suites, com vista para o resort. Estava lá com minha esposa e sócia nos negócios, Courtney Lauderdale, e nossa grande amiga, a fotógrafa Ema Peter (que fez algumas das imagens que ilustram esta entrevista). Trabalhamos continuamente, dia e noite, mas a experiência de acordar naquele espaço a cada manhã nunca perdeu seu impacto.

Quanto à refeição, há alguns anos Courtney e eu passamos uma tarde em Torcello, que é uma pequena ilha tranquila da lagoa veneziana, bem afastada do centro de Veneza. Inaugurado em 1935, o Locanda Cipriani tem sido há muito um refúgio reservado para artistas e escritores. Fomos almoçar e a experiência foi uma das mais memoráveis. Ao chegar, você é recebido pelo aroma de fumaça de lenha, e o almoço é servido no jardim. Poucas mesas, nada excessivo. Um completo contraponto a Veneza. Há algo em seu contraste — a formalidade do serviço dentro de um contexto tão quieto e quase doméstico. Ficamos por horas. Foi perfeito.

O que você teme que desapareça das viagens e do design?

Preocupo-me com um crescente senso de homogeneização global. Muito do que está sendo construído começa a se misturar, e com isso as experiências correm o risco de se tornarem indistinguíveis. Viajar, em seu melhor estado, deveria

ser para expandir sua percepção. Há um risco real de que muitos lugares estejam sendo definidos por uma espécie de mesmice. Para mim, as coisas precisam de uma razão para existir. O design é uma oportunidade de ampliar a qualidade de um lugar, conectando passado e presente com raízes no contemporâneo. Criando algo específico, que não poderia existir em outro lugar.

Você construiu um bar dentro de uma torre da Zaha Hadid, um resort dentro de uma montanha e orbes flutuando sobre o Mar Vermelho no Shebara. Quando você entra em um hotel ou espaço residencial, o que busca sentir?

Quando entro em um hotel ou espaço residencial, quero sentir a intenção por trás do que foi construído. Grandes espaços falam com você. Revelam algo — e, em seu melhor estado, revelam algo em você. São esses espaços que podem mudar a percepção. É esse equilíbrio entre conforto, familiaridade e algo novo. Muitas vezes não é algo que você possa definir imediatamente, mas quase inexplicavelmente esses espaços ficam com você. Quando um espaço é moldado com real intenção, essa qualidade é sentida.

O que um quarto — em qualquer lugar — precisa ter para que você durma bem?

Quando pensamos em dormir bem, tudo se resume à qualidade. A qualidade do colchão, do travesseiro, dos lençóis. Essas nuances realmente fazem diferença. Grandes hotéis entendem isso e levam esses detalhes muito a sério. É algo pelo qual ficam obcecados. Outros fatores incluem temperatura, atenuação sonora e luz. Controles intuitivos, vidros de alta qualidade e isolamento acústico adequado, bloqueando o som da rua e entre os quartos. A luminosidade é o outro fator crítico. Escurecimento total em relação à claridade exterior e iluminação interna cuidadosamente concebida que permita circulação noturna sem

perturbação. Individualmente, essas são decisões sutis. Juntas, definem se um quarto proporciona o descanso real.

O Desert Rock está incrustado na montanha, com cada quarto lapidado na rocha bruta e com detalhes em bronze fundido. Qual foi sua visão desde o primeiro momento em que observou aquele local?

Desde o início, ficou claro que o projeto precisava honrar o lugar, mantendo as coisas em sua essência mais pura, com o mínimo de intervenção. Uma extensão contínua de seu contexto. Passamos muito tempo conceitualizando como expressar com mais intensidade a essência do sentido de lugar, evitando o óbvio. O processo em si conecta o trabalho ao deserto, não por imitação, mas por ressonância. É nossa homenagem silenciosa ao sentido de lugar e um lembrete de que os menores gestos frequentemente carregam o maior peso.

O Shebara, com suas 73 esferas espelhadas sobre o Mar Vermelho, certificação Leed Platinum e nove prêmios internacionais, não se parece com nada mais no planeta. Quando os hóspedes descrevem como se sentiram lá dentro, que surpresas eles compartilham?

O Shebara foi um projeto enraizado na invenção. Quando os hóspedes entram nas *villas* sobre a água, a primeira sensação é o horizonte. A piscina parece se dissolver no mar, e a fronteira entre interior e exterior começa a desaparecer. Há uma continuidade na experiência. O que mais surpreende as pessoas são os momentos que não são imediatamente claros. O bar em balanço de aço polido, por exemplo, parece uma única superfície contínua. Não há pistas visíveis sobre sua função. Apenas dois botões discretos. Quando acionados, as grandes portas estilo gull-wing se abrem e a função do bar se revela pelo movimento. A integração da automação cinética o transforma de objeto

em experiência. Torna-se um momento de encantamento. O que ouvimos consistentemente é que a experiência parece diferente de tudo que já vivenciaram antes.

Para você, qual é a visão errada das pessoas sobre luxo?

O luxo pode estar excessivamente focado em expressar status. Materiais que carregam raridade têm valor inerente, mas isso por si só não define luxo. Em sua essência, o luxo é sobre qualidade. O peso de um garfo, a fluidez do serviço, o conforto calibrado de um móvel. Um compromisso com a qualidade absoluta, expresso com discrição e consistência.

O que a Itália faz por você que nenhum outro lugar faz? E como o fato de ter um estúdio em Milão influencia sua vida cotidiana?

A Itália oferece uma âncora para minha herança. Minha família tem raízes profundas lá, e há algo inerentemente reconfortante em retornar a um lugar intrinsecamente conectado a quem você é. Falávamos italiano em casa e viajávamos para lá frequentemente quando crianças. Ao mesmo tempo, a Itália oferece um contraponto à minha criação no Canadá. Nosso estúdio em Milão é uma extensão do nosso estúdio principal. Temos uma equipe incrivelmente talentosa de arquitetos de interiores e designers lá, o que expandiu nosso alcance como prática criativa. Mais da metade de nossa equipe em Toronto vem de fora do Canadá, e essa diversidade de bagagem cria uma abertura natural ao trabalhar globalmente. Milão reforça essa curiosidade. Minha parceira e eu retornamos à Itália com frequência. O tempo no campo, no estúdio e nas colaborações em andamento com fabricantes de móveis, artesãos e pedreiras tornou-se uma parte natural do nosso ritmo.

Toronto é frequentemente subestimada. O que essa cidade oferece

Peridot Bar, em Hong Kong, reconhecido como um dos bares mais bonitos do mundo pelo prestigiado prêmio Prix Versailles, da Unesco

(Peridot Bar) Studio Paolo Ferrari/Virgile Simon Bertrand



a um designer que Paris, Milão e Nova York não oferecem?

Nosso estúdio principal está baseado em Toronto, que é um lugar excepcional para construir uma prática criativa. Ao longo da última década, a cidade tem evoluído. Há uma corrente criativa subterrânea que ainda parece bruta, e é isso que a torna atraente. Quando você pensa em cidades como Nova York, Paris ou Milão, suas identidades frequentemente estão ligadas a eras definidoras específicas. Momentos em que a percepção da cidade mudou, moldada por garra, criatividade e invenção. Toronto parece estar passando por esse processo. Há uma abertura nela. Menos estática e menos definida. Para um designer, essa qualidade é incrivelmente valiosa. Permite a exploração e o surgimento de novas ideias.

Ouvi dizer que você viaja com um Moleskine. O que você está desenhando ou escrevendo nele agora?

Agora estou esboçando ideias para uma nova coleção de móveis. Sou o tipo de designer que precisa colocar as coisas no papel. O esboço é uma parte importante do meu processo. Não se trata de desenhos acabados, mas de capturar ideias brutas. Colocar algo no papel o mais rápido possível. Há uma diretividade no desenho que parece essencial à forma como trabalho.

Fora do estúdio e dos projetos, quais são seus passatempos favoritos na vida pessoal?

Passo o máximo de tempo que posso na natureza. Caminhadas, em particular, são algo que repito frequentemente. Elas têm uma forma de me enraizar, de criar espaço para pensar com mais clareza. Há uma simplicidade nisso que considero essencial.



Nesta página e na anterior
Ambientes internos
do Shebara Resort,
na Arábia Saudita

Qual é a sua visão para o futuro da hospitalidade de luxo, com suas próprias palavras, além das tendências?

O mundo da hospitalidade de luxo está evoluindo. O futuro será definido por experiências que mudem a forma como vemos e compreendemos o mundo. À medida que a tecnologia se torna cada vez mais incorporada às nossas vidas, o papel da hospitalidade se tornará ainda mais relevante. Buscaremos experiências que criem um senso de admiração e despertem o sublime, ao mesmo tempo que nos enraízam e nos reconectam a algo mais elementar. Com o tempo, o setor assumirá uma responsabilidade maior. A sustentabilidade irá além da expectativa, em direção a algo mais ambicioso. Falando com otimismo, minha esperança é que o luxo se torne *net-positive*. O luxo como um ato de bem.

UZBE QUIS TÃO

UM PORTAL AZUL NO CORAÇÃO DA ÁSIA,
NA ANTIGA ROTA DA SEDA

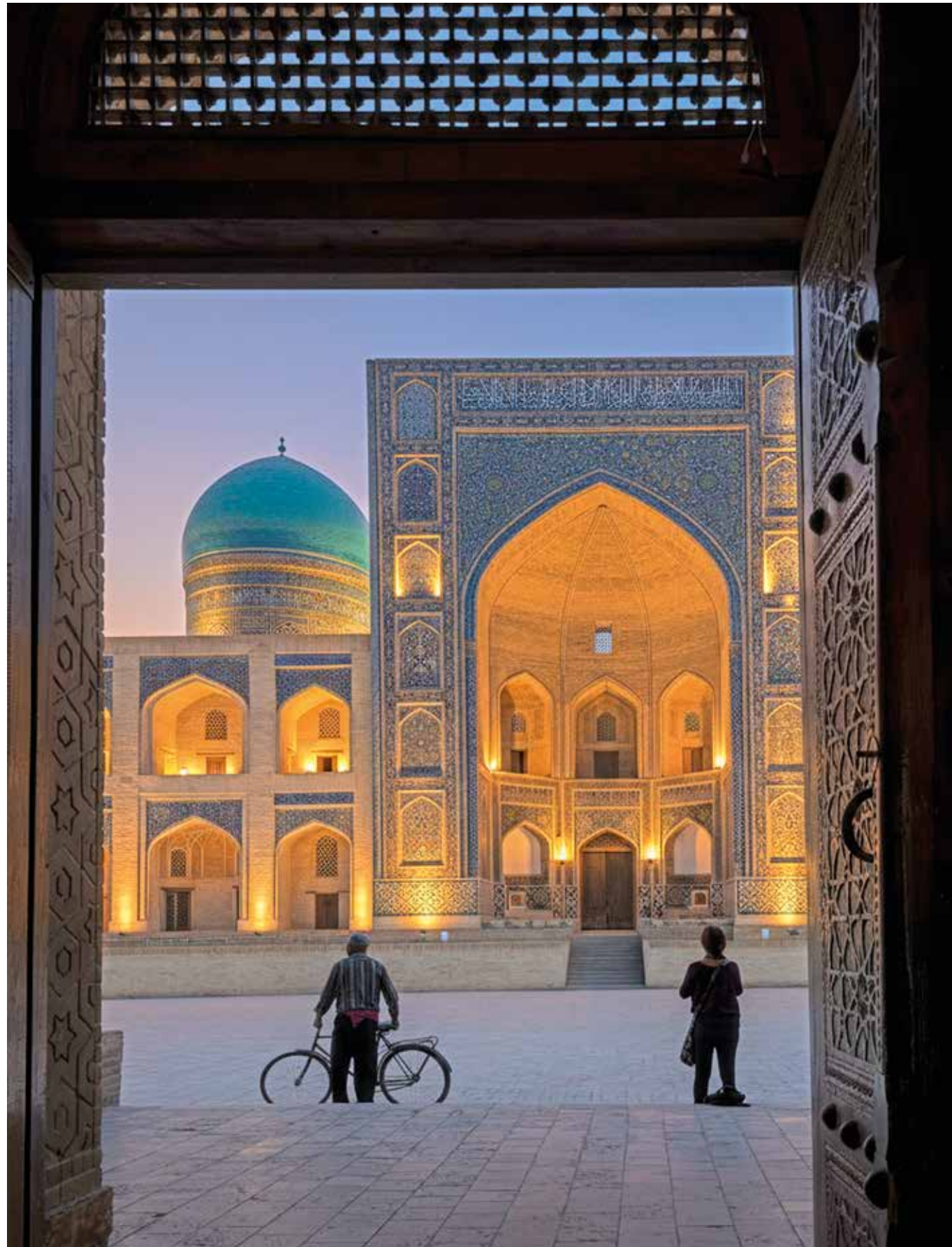
O movimento antituristas, que tomou conta das cidades mais visitadas da Europa, passa longe do Uzbequistão, país ainda pouco explorado e fascinante para viajantes que procuram sair do lugar-comum.

“Istão” está para Uzbequistão assim como “pólis” está para Petrópolis ou “land” para Netherlands. Isso porque “istão” significa terra de, lugar de, território dos. E lá fui eu em busca de um sonho: conhecer os “istões” da Ásia Central.

Mesquita Kalon, em
Bukhara, Patrimônio
Mundial da Unesco

Na página seguinte
Área externa da
Mesquita Kalon





Aqui vou me ater ao Uzbequistão, o que tocou mais profundamente meu coração. Tem influência árabe, russa, mongol e persa. Quem ama uma boa viagem sabe: mix cultural é sinônimo de artesanato, gastronomia, cultura, arquitetura e experiências surpreendentes.

Visitei quatro cidades: Tashkent, a maior do país; Khiva, medieval; Bukhara e seus mais de cem edifícios históricos; e, por fim, Samarkand, o centro da cultura regional — e da famosa rota da seda. Viajei com meu marido, e contando com dois apoios fundamentais: um roteiro planejado por uma agência e um guia local que nos conduziu — mais adiante eu o apresento para você. Viajamos de carro, de trem, de avião e a pé. Fui de coração aberto e me encantei com a imensidão dos mausoléus, mesquitas e madrassas. Mergulhei nos mil tons de azul.

Tudo no Uzbequistão desperta a curiosidade. A história é feita de uma se-

quência de plot twists: o país pertenceu ao Império Persa, a Alexandre, o Grande, ao Império Mongol e seus Khans (os soberanos)... Foi alvo de disputas entre árabes e povos islâmicos, cobiçado por turcos e gregos, território “russificado” nos tempos dos czares e soviético durante a existência da União Soviética.

Apesar dos quiprocós, hoje o país goza de certa calma, mantida por um presidente eleito por voto popular, Shavkat Mirziyoyev, e atestada com olhos atentos pela ONG Human Rights Watch. É seguríssimo para viajantes — respondendo à pergunta que nove entre dez pessoas me fizeram quando postei essas andanças no Instagram.

A história movimentada de invasões tem seu bônus. Cada “turma” deixou suas marcas culturais e seu legado arquitetônico em monumentos grandiosos, em tamanho e em detalhes. As estações de metrô de Tashkent são heranças soviéticas e se parecem com palacetes. Ganham status de orgulho nacional. Merecido.

Gettyimages/Salvator Barki

Planeje sua
viagem com a
Teresa Perez



#TENDÊNCIA

Segundo pesquisa anual da Gallup Global Emotions, medidor mundial de saúde mental e emocional, o Uzbequistão figura em nono lugar entre os países com a população mais satisfeita do planeta e em segundo na lista de menos estressadas. De fato, só encontrei pessoas muito cordiais e simpáticas.

Perguntavam com entusiasmo sobre nossa origem, e eu notava uma alegria curiosa ao ouvirem “Brasil”. O Uzbequistão está na rota dos europeus e americanos, mas nós ainda somos raros por lá. Por falar em brasileiros, que adoram uma lojinha, não faltam maravilhas: cerâmicas lindas (amo e até faço as minhas) e os deslumbrantes ikats em seda. Tecelagem é patrimônio nacional. Os tecidos para decoração são belíssimos. E há também vestidos, em qualquer loja de rua e nos mercados, com o toque de seda mais macio que você poderá sentir. Em algumas lojas, é possível fazer uma roupa para você com o ikat da sua escolha, e as habilidosas costureiras entregam a você horas depois, no hotel.

E os preços são honestos. O dólar equivale a UZS 12.632 (Sum Uzbeque, a moeda local), que equivale a R\$ 5, mais ou menos. Uma refeição custa, em média, R\$ 100. A receita mais tradicional é o Plov, com arroz frito, carne (normalmente cordeiro), cebola, pimentão e cenoura. Eu adorei. Outras especialidades são o osh, arroz aromático com cenoura e cordeiro, e a samsa, torta recheada com carne, abóbora, batata ou verduras. Usam temperos árabes e russos, tal qual a arquitetura.

O prato mais excêntrico é um carpaccio de cavalo. É daquelas particularidades culturais que surpreendem. Não me animei. Preferi a refeição uzbeque oferecida pelo nosso guia, Mr. Khurshid, na casa de sua família. Comemos com as mãos e com amor. Se não fosse ele, repito, nossa viagem não teria sido perfeita como foi.

O inglês é raro no país, então um bom guia é indispensável. Culto, educado, falante de espanhol e inglês impecáveis, ele nos recebeu na fronteira entre o Cazaquistão e o Uzbequistão. E nos acompanhou o tempo todo.

Desde a porta de casa, voamos de São Paulo para Doha, no Catar, depois até Almati, no Cazaquistão, onde passeamos e de onde seguimos para a terra dos uzbeques. Voltamos para casa via Istambul. Valeu cada quilômetro. A seguir, dicas de cada cidade, para uma experiência autêntica e especial — vá!

(cerâmica) Gettyimages/Stefan Cristian Cloata, (Guebur) Foto divulgação

Cerâmica tradicional uzbeque, no Bazar de Bukhara, e Camilla Guebur em Samarkand

Na página seguinte Na Cidade Velha de Khiva, a cúpula turquesa do Mausoléu de Pahlavon Mahmud e o icônico Minarete Kalta Minor





Gettyimages/Emad aljumah



TASHKENT

A maior e mais moderna cidade do país tem um centro histórico "uau": perca-se nos tons de azul do Complexo Hazrati Imam, com seus mausoléus, madrassas e mesquitas. Gostei muito do Chor-su Bazaar e fiz ótimas compras na loja Azukar Moreno. Nas lojinhas das vielas, ateliês de artesanato, sedas, tecelagens, bordados e ikats belíssimos. O Museu das Artes Aplicadas e a biblioteca são demais. Para comer: o Prokhinkali serve deliciosa e típica comida da Geórgia, país quase vizinho, e tem décor supercool. Eu me hospedei no Hyatt Regency, de estilo clássico, com café da manhã maravilhoso.

Camilla Guebur em Khiva e, ao lado, Azukar Moreno em Tashkent

Na página ao lado
Pôr do sol no Minarete Islam Khodja, Khiva



(minarete) Gettyimages/Salvator Barki, (Camilla Guebur e loja) Foto divulgação



KHIVA

Aqui fica Itchan Kala, cidade histórica, murada e celebrada pela Unesco, que guarda a maior madrassa da Ásia Central, a Mohamed Amin Khan. Na Mesquita Juma, mais de 200 colunas de madeira entalhada encantam. O Minarete Kalta Menor, apesar do nome, é o maior e mais alto mirante muçulmano do mundo. Atenção para as cerâmicas locais. A refeição mais gostosa eu experimentei no lindo pátio interno do hotel onde me hospedei, o Farovon — me surpreendeu sua boa comida e seu bom serviço.

BUKHARA

A cidade tem construções do século 5. É charmosa, cheia de casas de chá e ateliês. Por sua ligação com o profeta bíblico Jó, a fonte Primavera Sagrada é considerada milagrosa por peregrinos. No restaurante Ayvan, saboreie o típico Plov em uma casa do século 19, projetada pelo arquiteto da residência de verão do último Khan. Ela é um dos atrativos da cidade.



Da esquerda para a direita
Mesquita Bolo Hauz, em
Bukhara, construída em 1712;
Complexo Poi Kalyan, também
em Bukhara; e interior do
Mausoléu Gur-e-Amir,
em Samarkand

(mesquita externa, data livre a foto interna) Camilla Guebur/Foto divulgação

SAMARKAND

Cheguei de trem ao ponto central da rota da seda. E saí de lá com minha veia consumista saciada: mala lotada de ikats, comprados no Bazaar Siab, o vivo mercado local, com suas frutas e sabores instigantes. Não perca o restaurante Emirham: comida excelente e vista para os monumentos da Registan Square. Recomendo o Hilton — ainda que mais afastado, é um hotel novo, fiquei em um quarto incrível. —



TRAÇADO ITALIANO

Uma seleção com curadoria de propriedades Rocco Forte em Milão, Florença e Roma

Poucos países incorporam a relação entre hospitalidade, design e patrimônio histórico de forma tão natural quanto a Itália. Essa sensibilidade estética ganha vida por meio do portfólio cuidadosamente selecionado de hotéis Rocco Forte, um itinerário que abrange algumas das cidades mais magnéticas da península. Sob a direção criativa da Diretora de Design Olga Polizzi, os projetos arquitetônicos e de design de interiores do grupo equilibram a herança aristocrática com o frescor contemporâneo. Do ponto de vista culinário, Fulvio Pierangelini celebra a simplicidade com o uso de ingredientes excepcionais, e o Maestro Salvatore Calabrese traz elegância e criatividade ao mundo dos coquetéis sofisticados.

MILÃO

O **The Carlton, a Rocco Forte Hotel** surge como um dos grandes destaques da temporada. Localizado na Via Senato, no coração do Quadrilatero della Moda, tem 71 acomodações, todas projetadas por Olga Polizzi, com colaboração de Paolo Moschino e Philip Vergeylen, inspirando-se na obra dos arquitetos milaneses Gio Ponti e Piero Portaluppi. O projeto também envolveu artesãos da comunidade de San Patrignano, que criaram uma coleção exclusiva de papéis de parede para a propriedade.

Refinadas e idealizadas individualmente, as espaçosas e marcantes Forte Suites, com terraços que proporcionam lindas vistas, são uma expressão requintada do estilo milanês. O programa Suites & Beyond, dedicado aos hóspedes das suítes, revela a cidade em sua forma mais pessoal.

O Café Floretta é um luminoso jardim de inverno no coração de Milão, onde o café da manhã, o almoço, o chá da tarde e o aperitivo acontecem em uma atmosfera de sociabilidade descontraída. Na Via della Spiga, o restaurante Spiga expressa a visão refinada de Fulvio Pierangelini sobre a culinária italiana.

O The Carlton Bar é um ponto de encontro vibrante para coquetéis e bate-papos. Ali são servidos elegantes pratos para compartilhar, além das criações exclusivas de Salvatore Calabrese. O The Carlton Garden, por sua vez, oferece um refúgio botânico mais íntimo. E, em meio ao ritmo acelerado de Milão, o Irene



Forte Spa proporciona uma escapada calma e revigorante. Também no Quadrilatero della Moda, o **Rocco Forte House in Milan** tem 11 apartamentos de luxo instalados em um edifício do século 19. As residências também são projetados por Olga Polizzi e Paolo Moschino. As comodidades para os residentes incluem serviços de concierge e de manobrista, centro de bem-estar e a possibilidade de organizar jantares privados com o chef.



TOSCANA

Seguindo em direção à Toscana, o **Hotel Savoy**, em Florença, desfruta de uma localização privilegiada: fica na Piazza della Repubblica, a poucos passos da Catedral de Santa Maria del Fiore e da Galeria Uffizi. Inaugurado originalmente em 1893, o edifício acaba de revelar dois espaços reinventados para celebrar seus 25 anos como membro dos hotéis Rocco Forte. O restaurante Irene reabre com interiores reformulados e inspirados em Lady Forte, mãe de Sir Rocco Forte. O menu de Fulvio Pierangelini é uma releitura delicada da autêntica culinária toscana. Já o novo Bar Artemisia presta homenagem à estética barroca da pintora Artemisia Gentileschi e oferece um menu de coquetéis criado por talentos femininos emergentes da coquetelaria. O Savoy, com 80 quartos totalmente renovados, transmite uma sensação especial de estilo, conforto e conexão com Florença. Os interiores são decorados até o menor detalhe, caracterizados por uma forte visão de design e pela harmoniosa combinação de elegância, conforto e inspirações na história e no artesanato da cidade.

De cima para baixo
Suítes dos hotéis The Carlton, a Rocco Forte Hotel e Hotel Savoy

Na página ao lado
Detalhe do Rocco Forte House via Manzoni

(paredes) Rocco Forte House via Manzoni/ Clive Nichols, (The Carlton Milan) Mattia Aquila, (Hotel Savoy Florence) Via dei Monti Parioli/ Mattia Aquila



Reserve
com a
Teresa Perez



De cima para baixo
Bar Cielo, do Hotel de
la Ville, a Rocco Forte
Hotel e Penthouse Suite,
do Rocco Forte House

ROMA

A Cidade Eterna jamais poderia ficar de fora de um itinerário italiano. Empoleirado no topo da Piazza di Spagna, o **Hotel de la Ville, a Rocco Forte Hotel** ocupa um palácio do século 18 remodelado sob a orientação do designer italiano Tommaso Ziffer. O conceito visual faz referência ao Grand Tour — a jornada cultural e artística europeia dos séculos 17 a 19 —, refletido no uso de papéis de parede artesanais e nas lendárias tapeçarias britânicas da Zardi & Zardi. A propriedade dispõe de 104 quartos e suítes, entre eles a De la Ville Suite, com elevador privativo, coleção de arte e terraços panorâmicos. Além disso, o hotel apresentou recentemente a De la Ville Panoramic Penthouse, distribuída em dois andares, com seis quartos e 400 metros quadrados de terraços. Na gastronomia, os destaques incluem o restaurante Cielo, localizado no sétimo andar, e o recém-renovado Cielo Bar, no sexto andar; o Café Ginori, que conecta o legado de design da Ginori 1735 à culinária romana; e o Julep Bar, dedicado à coquetelaria criativa.

Nas proximidades, a Rocco Forte House, instalada em um palácio do século 18, abriga

cinco apartamentos. As residências de dois e quatro quartos combinam a independência de uma casa particular com os serviços de um hotel de luxo, como a assistência de um mordomo dedicado. Os hóspedes também desfrutam de acesso às instalações do Hotel de la Ville, entre elas o Irene Forte Spa e os centros de fitness, além de serviços personalizados, tais como refeições preparadas por um chef privado e compras sob demanda. ■ *Texto Fernando M. Torres*



(terraço) Hotel de la Ville Rome/Mattia Aquila, (suíte) Via dei Monti Parioli/Foto divulgação

UMA JANELA

Sem saída para o mar, Ruanda surpreende na região dos Grandes Lagos da África centro-oriental pela história recente de superação, pela comunhão entre o social e o ambiental e pela magia do encontro com os gorilas-das-montanhas



PARA O CÉU

Singita Volcanoes National Park/Sheillah Munsabe/Chris Joubert

#AVENTURA

Na página anterior
Parque Nacional dos Vulcões

Nesta página
Trilha Golden Monkey,
Parque Nacional dos Vulcões

Na página seguinte
Gorila-das-montanhas da
família Sabyinyo, no Parque
Nacional dos Vulcões

Amanhece no Parque Nacional dos Vulcões, e a insistência da névoa sobre a floresta encobre a adrenalina da subida pela mata fechada, rumo a um dos encontros mais inusitados do planeta. Deparar-se com aqueles olhos “quase humanos” é como dar de cara com os rastros da evolução: os gorilas-das-montanhas compartilham mais de 98% do nosso DNA. Somos nós, na linha do tempo.

Impossível não se emocionar com tamanha proximidade ancestral. Estar diante desses gigantes gentis é, antes de tudo, um exercício de reverência. Outrora ameaçados de extinção, hoje caminham como símbolos vivos da renovação de Ruanda. Eles não só são o maior atrativo da nação como também acompanham, passo a passo, a cicatrização das feridas do “país das mil colinas”, na busca por superar o pesadelo do recente genocídio — uma tragédia que ceifou 1 milhão de vidas. Agora, Ruanda escreve uma nova e luminosa página em sua trajetória.

A passos largos, o país floresce e nos recebe com a organização impecável de um povo que soube ver na reconciliação o melhor caminho. Uma lição de humanidade, em que a proteção da vida selvagem e a cura de uma nação seguem firmes em direção ao futuro.



Singita Volcanoes National Park/Karin Scherbrucker



NOS MEUS OLHOS

O trekking em busca dos gorilas exige fôlego. Acordar cedo é preciso para chegar com os primeiros raios de luz à sede do Parque Nacional dos Vulcões. É onde o máximo de 96 pessoas ao dia recebem instruções para saber como se comportar durante o grande encontro com a família designada. Não olhar diretamente nos olhos dos animais, evitar movimentos bruscos e baixar a cabeça em sinal de submissão são regras de ouro para a segurança mútua. Atualmente, 22 famílias habitam a tríplice fronteira entre Ruanda, Uganda e a República Democrática do Congo. A minha, Kwitonda, foi batizada em homenagem a um lendário silverback, cujo nome significa "humilde", refletindo o comportamento pacífico que eles costumam ter.

Guias experientes abrem caminho pela selva conduzindo o grupo. Somos sete. Pequenas pausas são necessárias para aquietar a mistura de sensações entre ansiedade e rarefação do ar. Mas a verdade é que as duas horas de caminhada

montanha acima passam num piscar de olhos, até que, subitamente, entre galhos e folhagens, a magia acontece. Um vulto negro, de costas prateadas, percebe nossa chegada. Karibu, um imenso silverback, lança um olhar profundo, mas nem por isso interrompe sua farta refeição. Está seguro. O encontro com o patriarca e sua família é uma experiência que acalanta a alma. Por cerca de uma hora, a sensação é de pertencimento, observando mães zelosas e adolescentes em plena algazarra, a poucos metros de distância.

Essa segurança deve-se, em grande parte, ao trabalho pioneiro e apaixonado da zoóloga americana Dian Fossey. Sua dedicação incansável para proteger esses primatas contra a brutalidade dos caçadores foi imortalizada no filme *A Montanha dos Gorilas*, estrelado por Sigourney Weaver. O legado de Fossey é quantificável. Se na década de 1970 a população estava reduzida a números alarmantes — menos de 200 animais —, hoje os esforços

de conservação permitiram que a espécie saísse da lista de "criticamente ameaçada", com uma população que já triplicou e não para de crescer.

Os gorilas-das-montanhas são espécies endêmicas, o que significa que não existem em nenhum outro lugar, senão ali. Eles vivem em regiões elevadas, que tendem a ser frias, daí a pelagem espessa para mantê-los aquecidos. Raramente bebem água de forma direta, pois retiram do bambu todo o líquido de que precisam para sua hidratação. E, depois de passarem longos períodos se alimentando, eles não dispensam a famosa "siesta", um período de descanso para os adultos enquanto os filhotes brincam.

O valor da licença para realizar o trekking faz a diferença: é revertido em benefícios diretos para a comunidade local. Ruanda nos ensina que o renascimento é possível por meio da preservação da fauna, da flora e, acima de tudo, da dignidade humana.



Plantio de árvores no viveiro de Akarabo

Na página seguinte
Detalhe da sala de
conservação do Singita
Kwitonda Lodge



(mulher) Singita Volcanoes National Park/CrookesAndJackson, (família) Singita Volcanoes National Park/Jordan Snowzell, (sala) Singita Volcanoes National Park/Ross Couper

UMUGANDA

Após deixar as montanhas, desembarcar em Kigali é atravessar o portal para uma jornada carregada de significado. Caminhar por suas ruas impecáveis, onde o plástico é *persona non grata* e o asfalto parece recém-lavado, desafia qualquer estereótipo ocidental sobre o continente africano. Essa ordem quase poética tem nome: Umuganda. No último sábado de cada mês, a nação faz uma pausa e, do cidadão comum ao presidente, todos saem às ruas para limpar, plantar e construir, em um esforço coletivo que sedimenta o orgulho de pertencer a um país que decidiu se reerguer.

No entanto, não se pode entender a Ruanda de hoje sem honrar a memória e a dor de 1994. Durante cem dias, o ódio interétnico entre hutus e tutsis (ironicamente, a distinção entre esses dois grupos, que tinham a mesma herança cultural, era baseada apenas em registros impostos durante a colonização europeia) culminou em um dos maiores massacres da humanidade. O estopim foi o atentado contra o avião presidencial, mas as cicatrizes foram profundas e cortaram famílias ao meio. Uma pesada colcha de memórias que encontra profunda



reflexão no subúrbio de Gisozi, onde o Memorial do Genocídio documenta a tragédia com uma linha do tempo arrebatadora, mantendo vivas as vozes das mais de 250 mil vítimas que ali descansam.

Contudo, a verdadeira alma dessa reconstrução reside no olhar feminino. Depois do conflito, com a população masculina drasticamente reduzida, Ruanda confiou às suas mulheres a tarefa de costurar as feridas abertas. Hoje, com o parlamento ostentando a maior representatividade feminina do mundo — as mulheres ocupam perto de 70% das cadeiras —, elas são as grandes arquitetas de uma governança resiliente. É nelas que vemos o futuro sendo desenhado com uma mistura rara de firmeza e doçura.

Atravessar Ruanda é testemunhar o milagre do perdão sobre o rancor. É uma lição viva de que a resiliência é uma escolha diária e de que, mesmo após o mais denso inverno, a vida sempre encontra um caminho para florescer com coragem e dignidade.

“Atravessar Ruanda é testemunhar o milagre do perdão sobre o rancor. É uma lição viva de que a resiliência é uma escolha diária e de que, mesmo após o mais denso inverno, a vida sempre encontra um caminho para florescer com coragem e dignidade”

UMA JANELA PARA O CÉU

Essa força feminina que reconstrói a política em Kigali ecoa com a mesma intensidade nas encostas das montanhas de Virunga. Em Kinigi, a regeneração ganha fios, cores e texturas nas mãos das mulheres da Kinigi Women's Village. O projeto de empoderamento de mães solteiras, comandado por Doreen Kanyesigye, é um exemplo luminoso de como o artesanato local pode — e deve — servir como motor de inclusão social. Ali, elas encontraram nas habilidades manuais não apenas o sustento, mas um espaço de cura e dignidade. Observar o manejo habilidoso das miçangas, da palha, dos tecidos, das tintas e da madeira é entender que cada peça produzida carrega a determinação de quem conseguiu fazer da arte, esperança. É a economia circular em sua forma mais humana: a força de trabalho local garantindo que o progresso do país não deixe ninguém para trás.

Essa comunhão entre o social e o ambiental atinge seu ápice no Singita Kwitonda. Inaugurado no final de 2019, o lodge de perfil discreto e intimista não é apenas um dos mais espetaculares da África; é um manifesto de respeito à



Artesã no mercado local de Kigali e, abaixo, Claudia Liechavicius no lounge do Singita Kwitonda



(artesa) Singita Volcanoes National Park/CrookesAndJackson, (lounge) Singita Kwitonda Lodge, (Claudia Liechavicius) Foto divulgação

cultura local. O nome "Kwiton-da" — emprestado do lendário gorila silverback — já anuncia o compromisso com a preservação da espécie.

Ao caminhar pelo Singita, percebe-se que o verdadeiro luxo não é a opulência vazia, mas sim um veículo de conservação e sustentabilidade que transborda harmonia. Projetadas com elementos naturais como pedra vulcânica, madeira e palha, as 11 suítes são extremamente elegantes e espaçosas, com lareiras interna e externa e piscina privativa aquecida. De seus janelões, os olhos alcançam os vulcões Sabyinyo, Gahinga e Muhabura. Na decoração, destacam-se objetos talhados por artesãos locais. Ali, o luxo é silencioso e responsável.

Não posso deixar de citar a gastronomia excepcional do hotel, que prioriza alimentos frescos vindos da própria horta orgânica e traz na sua filosofia uma política "zero plástico". O Singita tem escola de culinária de padrão elevado, em Musanze; e também oferece oficinas de artesanato

para capacitar a comunidade. Além disso, a adega, uma das mais premiadas do continente, celebra o prazer com consciência. No entanto, antes de qualquer brinde, o lodge convida a um mergulho na sua Sala de Conservação. O espaço, que funciona como um museu afetivo, guarda relíquias do legado de Dian Fossey, como sua máquina de escrever e malas de viagem originais. É um tributo necessário à mulher que salvou os gorilas-das-montanhas da extinção causada pela insanidade dos caçadores que vendiam suas mãos para servir como cinzeiros. Segundo Luke Bailes, proprietário do grupo Singita, que conta com hotéis-referência em cinco países da África, a única fronteira possível para o futuro é manter o equilíbrio entre turismo, impacto social, sustentabilidade e vida selvagem.

É evidente que Ruanda é uma das mais belas surpresas do continente africano desta última década. Uma viagem transformadora que nos ensina a agradecer com a alma, do primeiro ao último minuto. *Murakoze!* —

TER- RI- TÓ- RIO

DE CONTRASTES



(mesquita) Visit Marocco/Foto divulgação,
(jardim) Fondation Jardin Majorelle/Nicolas Mathéus

Página anterior
Mesquita Hassan II,
Casablanca

Nesta página
Jardim Majorelle,
Marrakech

Descubra o
Marrocos com
a Teresa Perez



Do Atlântico ao Saara, diferentes temporalidades coexistem no Marrocos. Mercados, fortificações, mesquitas, arte, moda e até mesmo um estúdio de cinema dão forma a quatro destinos: Marrakech, Fez, Rabat e Casablanca. O conjunto desenha um país que guarda tradições ao mesmo tempo que se abre a referências externas



TEMPOS SOBREPOSTOS

Marrakech intercala passado e presente

A Praça Jemaa el-Fna funciona como ponto de condensação da vida urbana de Marrakech, repleta de comerciantes, músicos e comidas típicas, como tajine e cuscuz. A medina, classificada pela Unesco como Patrimônio Mundial, organiza um tecido denso de souks, palácios, mesquitas e pátios históricos que ainda estruturam o cotidiano da cidade. Nas ruelas labirínticas dos souks, cada esquina revela um universo novo: tapetes, prata, babuchas em amarelo, azul e vermelho, açafraão em montanhas douradas. Motos passam rentes, crianças correm, vendedores chamam com a voz amigável. Mas dentro dos riads, pátios com fontes e jasmims, o silêncio é absoluto.

Em Marrakech, os chamados à oração sobem de cinco mesquitas ao mesmo tempo — ondas de som que cobrem a cidade como uma segunda arquitetura. Nos bairros de Guéliz e Hivernage, cafés, galerias e riads convertidos em hotéis de charme atualizam a metrópole, em diálogo com o Jardim Majorelle e o Museu Yves Saint Laurent. Para o brasileiro, o calor humano chega antes mesmo da paisagem. O marhaba — bem-vindo — ressoa em cada esquina, numa acolhida que não precisa de tradução. São tempos que se sobrepõem. E fascinam irresistivelmente.

SENTIDOS IMPERIAIS

Fez, Rabat e Casablanca

Poucos lugares expressam tão claramente a continuidade dos saberes tradicionais como Fez. Na medina medieval, os curtumes de Chouara mantêm tanques de tingimento ainda em operação, bem como oficinas ativas de zellige, os azulejos de argila com motivos arabescos. Outro marco é a Universidade Al Quaraouiyine, fundada em 859 d.C., considerada a mais antiga em funcionamento contínuo do mundo. Madraças seculares como Bou Inania e Al Attarine testemunham a sofisticação arquitetônica que acompanha a vocação para o conhecimento.

Lar do sultanato, Rabat coleciona monumentos que atravessam quase dois milênios. Exemplo disso é o sítio arqueológico Chellah, às margens do Rio Bouregreg, com vestígios romanos e estruturas medievais. Outros destaques são a Kasbah dos Oudaïas, fortaleza almóada do século 12 voltada para o Atlântico; a Torre Hassan, projeto inacabado do mesmo período; e o



Mausoléu Mohammed V, já do século 20. Esse patrimônio convive com a Rabat moderna, representada especialmente pelo Museu Mohammed VI de Arte Moderna e Contemporânea, com acervo de mais de 200 artistas marroquinos.

Já Casablanca, o maior centro urbano do Marrocos, apresenta uma paisagem contemporânea. Projetada sobre o mar, a Mesquita Hassan II estabelece um eixo monumental



que se prolonga pelo calçadão Corniche de Ain Diab. A partir desse ponto, a cidade registra a expansão ocorrida no período do protetorado francês, na primeira metade do século 20, marcada por edifícios *art déco*, na região central, e construções novas que reinterpretam arcadas e pátios, no bairro Habous. O Rick's Café, criado em homenagem ao filme *Casablanca*, sacia o imaginário cinematográfico associado ao destino. ■ *Texto Fernando M. Torres*



Em sentido horário, a partir de cima: Marroquino com roupa tradicional em Fez; curtume de Chouara; e fortaleza Kasbah dos Oudaïas, em Rabat

(porta) | iStock/AscentXmedia, (curtume) | iStock/Caroline Brundle Bugge, (mar) | iStock/SCStock

The Ritz-Carlton/Gabriel Sanchez



Instalado em um edifício histórico de 1953, este hotel de altíssimo padrão articula legado arquitetônico e hospitalidade contemporânea. A proposta combina quartos e suítes amplos, com banheiros de mármore e amenidades da marca francesa Diptyque, com uma variada programação de experiências, como imersões nos Everglades, roteiros gastronômicos e atividades de bem-estar. É possível fazer aulas de yoga ou meditação guiada na praia e escolher entre os vários programas voltados para as famílias — um dos mais especiais é o ritual de elaboração de fragrâncias personalizadas. O chef hispano-americano José Andrés assina a gastronomia dos restaurantes Zaytinya, de matrizes turca, grega e libanesa, e DiLido Beach Bar, uma das mais refinadas casas à beira-mar de South Beach. Já o Lapidus Bar presta homenagem ao lendário arquiteto Morris Lapidus, autor do projeto original do hotel, com coquetéis artesanais e música ao vivo. Por fim, o Ritz-Carlton Club ainda acrescenta concierge próprio, lounge privativo e experiências gastronômicas exclusivas ao longo do dia, ampliando a personalização da estadia.

Conheça os benefícios exclusivos



ESTÉTICA SUL-COREANA

Entre moda, beleza, varejo, design e entretenimento, o país construiu um dos ecossistemas culturais mais influentes do mundo contemporâneo





Durante muito tempo, a sofisticação esteve associada principalmente à herança europeia: tradição, status e exclusividade. Lugares históricos, hotéis maravilhosos, museus icônicos, restaurantes premiados... Nos últimos anos, porém, um outro imaginário cultural começou a ganhar espaço globalmente, mais conectado à experiência, à estética e à velocidade do presente. E poucos países traduzem essa mudança tão bem quanto a Coreia do Sul.

A ascensão cultural sul-coreana costuma ser resumida a fenômenos como K-pop ou K-beauty, mas o que acontece hoje por lá, especialmente em Seul, vai muito além. O país se tornou um dos polos culturais mais interessantes do mundo contemporâneo e tem se destacado em diversas áreas, como moda, beleza, cinema, arte e gastronomia.

Tudo parece pensado para nos deslumbrar visualmente: os cafés conceituais, as embalagens minimalistas, as lojas imersivas, os spas, os espaços de skincare, os restaurantes e até a forma como a arquitetura moderna convive com a cultura tradicional. Em Seul, o luxo contemporâneo parece menos ligado à ostentação clássica e mais à construção cuidadosa (e supereditada) da experiência.

Marcas como a Gentle Monster transformaram lojas em experiências imersivas e viralizáveis, misturando tecnologia, design, instalação artística, cenografia e narrativa visual — para ter uma noção da importância dos pontos de venda, o time de design de espaço conta com 60 designers, ao passo que a equipe de

produto tem apenas seis. Com as vitrines mais incríveis e inesperadas do momento, as lojas da Gentle Monster acabaram virando ponto turístico obrigatório.

Já os pontos de venda da marca de roupas Ader Error parecem mais galerias de arte experimentais onde o produto é parte da jornada, e não o centro.

O mesmo acontece na perfumaria Tamburins: cada loja tem uma proposta visual diferente e surpreendente. E, como resultado, a experimentação dos produtos também é supersensorial e convidativa. Mais do que vender roupas, acessórios ou perfumes, esses espaços constroem universos inteiros e, mais importante, atraem a gente para dentro deles.

Na página ao lado
Tamburins Flagship
Store Sinsa é
a primeira loja
conceito da marca
de perfumes,
inaugurada em 2017

(cavalo e lavatório) TAMBURINS Sinsa Flagship Store/Foto divulgação

E é justamente nesse ponto que a Coreia do Sul parece ter entendido perfeitamente o desejo contemporâneo: hoje, as pessoas não querem mais apenas consumir produtos;

elas querem viver experiências diferentes e marcantes.

O K-beauty talvez seja o melhor exemplo disso. O fenômeno não nasceu apenas da qualidade dos cosméticos coreanos e seus avanços tecnológicos, mas da maneira como o cuidado pessoal foi incorporado ao cotidiano do país. Na Coreia do Sul, skincare é uma extensão natural de bem-estar e autocuidado, inclusive para o público masculino. Somam-se a isso as camadas leves dos cremes, suas texturas inovadoras, ingredientes curiosos e embalagens desejáveis e... boom! Quando estiver por lá, busque pela Sulwhasoo, marca que une

a medicina herbal tradicional à alta tecnologia, e visite a nova flagship da Olive Young, uma espécie de Sephora coreana, mas muito maior.

Também vale muito a pena visitar um “jimjilbang”, as tradicionais casas de banho da Coreia. Um dos destaques é o Spa Lei, sauna exclusiva para mulheres e aberta 24 horas por dia. A água do Mar Amarelo, na Coreia, é trazida para o spa e usada para aquecer a banheira de água salgada do local. A esfoliação corporal coreana é praticamente obrigatória no spa.

spots em Seul

Ader Error Seongsu Space
82, Seongsui-ro, Seongdong-gu
@ader_error

Gentle Monster Haus Dosan
50, Apgujeong-ro 46-gil, Gangnam-gu
@gentlemonster

Olive Young Myeongdong Flagship Store
53, Myeongdong-gil, Jung-gu
@oliveyoung_global

Spa Lei
5, Gangnam-daero 107-gil, Seocho-gu
@spalei_womenspa_official

Sulwhasoo Dosan Flagship Store
18, Dosan-daero 45-gil, Gangnam-gu
@sulwhasoo.official

Tamburins Flagship Store Sinsa
30, Apgujeong-ro 10-gil, Gangnam-gu
@tamburinsofficial

Essa explosão coreana não aconteceu por acaso. Desde os anos 1990, o governo passou a investir fortemente na cultura e na economia criativa. O resultado é visível hoje. O cinema coreano levou o Oscar 2020 com Parasita, de Bong Joon-ho; a literatura de Han Kang ganhou o Prêmio Nobel; o K-pop redefiniu a indústria musical global; o K-beauty transformou o mercado de skincare. E Seul se consolidou como uma das cidades mais interessantes do mundo, uma metrópole onde a gente não apenas consome produtos, e sim vivencia a sensação de futuro que poucos lugares conseguem traduzir atualmente. —

Seul é uma cidade em que você transita entre o burburinho de uma capital cosmopolita e o silêncio absoluto. E isso ajuda a explicar por que o mundo inteiro está olhando para lá agora — ela não é apenas um novo destino “cool”. Seul materializa uma mudança maior de comportamento: uma era em que experiência, estética, emoção e imersão passaram a valer tanto quanto tradição e status.

HOTEL AMIGO, A ROCCO FORTE HOTEL



A linguagem das artes orienta a hospedagem do Hotel Amigo, em Bruxelas. Construído nos anos 1950, o edifício de seis andares reúne 173 acomodações, entre elas a Tintim Suite, com gravuras, livros e um desenho assinado por Steven Spielberg, diretor do longa-metragem sobre o famoso personagem dos quadrinhos. A referência à produção artística local também se revela no Magritte, primeiro bar do mundo dedicado a René Magritte, com 20 coquetéis exclusivos inspirados no universo surrealista do pintor belga criados pelo renomado mixologista Salvatore Calabrese. Outros hotspots na gastronomia são o restaurante italiano Bocconi, assinado por Fulvio Pierangelini, e o roteiro que apresenta os hóspedes a algumas das principais maisons de chocolate da cidade.

Conheça os benefícios exclusivos



THE CHARLES HOTEL, A ROCCO FORTE HOTEL

Referência entre os endereços mais elegantes de Munique, o Charles Hotel fica próximo ao Königsplatz, antigo jardim botânico, e ao quarteirão de museus. A propriedade reúne 160 acomodações recém-renovadas com linguagem contemporânea, entre elas a icônica Monforte Royal Suite, de 200 metros quadrados: localizada no oitavo andar, possui terraço privativo e arquitetura que mescla a influência italiana ao art déco. A experiência gastronômica é liderada pelo diretor gastronômico Fulvio Pierangelini, que assina a cozinha italiana do Florio. O ambiente, assim como o do bar, é inspirado nos antigos jardins romanos. No subsolo, o spa de 800 metros quadrados inclui piscina interna, sauna, salas de tratamento com produtos Irene Forte e academia.

Conheça os benefícios exclusivos



(bar) Hotel Amigo, a Rocco Forte Hotel/Foto divulgação, (restaurante) The Charles Hotel, a Rocco Forte Hotel/Perry Graham



RUMO AO EXTRAORDINÁRIO

Embarquei em uma jornada por regiões remotas do arquipélago africano, acessíveis a poucos. Entre mergulhos, expedições e encontros inesperados com a vida selvagem, explorei áreas inalcançáveis para a maioria das outras navegações



(praia e Melissa Fernandes) Alex Barlow



Saiba como navegar com a Teresa Perez

Disperso em meio ao Oceano Índico, Seychelles sempre foi um sonho para mim desde pequena. Algo que parecia tão incrível mas, ao mesmo tempo, tão distante e intocável. Quando surgiu a oportunidade de conhecer o país, não apenas por terra, mas navegando a bordo de um yacht superexclusivo, foi impossível dizer não. E a verdade é que a experiência superou — e muito — todas as minhas expectativas.

A jornada teve início em Mahé, uma passagem breve, porém marcante, com estada no Cheval Blanc Seychelles, um daqueles hotéis que parecem ter saído de um sonho: lindo, chique e impecável. Tem um serviço espetacular em todas as 52 *villas*, que contam com vista panorâmica para o mar e acesso direto à praia.

Chega, então, o momento de conhecer o Aqua Lares, o novíssimo superyacht de 77 metros da Aqua Expeditions. Em um roteiro de nove noites, navegamos por ilhas remotas e algumas totalmente inabitadas, aonde pouquíssimas pessoas conseguem chegar.



Saímos de Mahé e fomos nos afastando de tudo até chegar à Ilha D'Arros, no Grupo Amirantes, administrada pela Save Our Seas Foundation e conhecida por seu ecossistema intocado. A travessia em alto-mar foi marcada por um dia inteiro de navegação, até a Ilha Astove, um dos melhores pontos para snorkeling e mergulho no Oceano Índico graças à Astove Wall, frequentemente descrita como Grand Canyon subaquático, que abriga diversas espécies da vida marinha.

Na próxima parada foi a vez de conhecer o Atol de Aldabra. Declarado Patrimônio Mundial pela Unesco, ele apresenta um dos ecossistemas mais isolados do planeta e tem cerca de 14 habitantes, além de ser o lar da maior população de tartarugas-gigantes do mundo, répteis que podem viver até os 150 anos e pesar entre 250 e 350 quilos.

Durante a viagem também presenciamos muitos tubarões, cuja imagem foi desmistificada pelos guias, que explicaram como o cinema de Hollywood



ajudou a construir um imaginário exagerado em torno desses animais. Em Aldabra fui cercada por oito pequenos tubarões e, apesar de ter sentido certa aflição, percebi que eles não representaram perigo algum. Entre tantas formas de fauna marinha, como tartarugas e arraias, a incrível variedade de peixes nas águas cristalinas chamou minha atenção: tão diferentes e coloridos que me fizeram sentir dentro do mundo de Nemo.

No Atol de Cosmoledo fomos em busca de aves marinhas, como o atobá-mascarado e o atobá-pardo, criando um belo momento para os observadores de pássaros, já que chegávamos bem próximo dessas criaturas. No dia seguinte, fui tomada pelas águas azul-turquesa vibrantes da Ilha Cerf, no Grupo Farquhar, onde a rica vida marinha pode ser vista de perto durante mergulhos pelos recifes de corais intocados.

O mergulho, aliás, é a principal atividade nessa viagem, ideal para os amantes do mundo subaquático. A cada dia, uma nova ilha nos aguardava, com uma imersão pela manhã e outra à tarde. Os hóspedes eram divididos em dois grupos: os que faziam snorkeling (no qual eu me incluía) e os que realizavam mergulhos profissionais — estes últimos acompanhados por uma equipe altamente especializada e munida de todo equipamento necessário.

Os dois últimos dias, antes do desembarque em Mahé, reservaram momentos para apreciar a praia. O primeiro, na Ilha Bijoutier, no Grupo Alphonse, que proporciona atividades como caiaque e stand-up paddle; e o segundo, na Ilha Desroches, no Grupo Amirantes, cercada por deslumbrantes faixas de areia branca, onde curtimos uma *sunset party*.



QUIET LUXURY
EM ALTO-MAR

Com capacidade para acomodar apenas 30 hóspedes, o Aqua Lares possui 15 cabines distribuídas em cinco categorias, incluindo três Owner's Suites, que têm entre 39 e 66 metros quadrados. As demais variam de 13 a 30 metros quadrados. Com interiores aconchegantes, as suítes são amplas e confortáveis, com uma cama que envolve e acolhe, além de banheiros espaçosos.

A gastronomia foi impecável em todas as refeições, com menu desenvolvido pela premiada chef Karime López. O café da manhã era servido em um buffet, já o almoço e o jantar em *family style* — com entradas e principais colocados à mesa.

Entre os entretenimentos a bordo havia *cooking demos*, em que observávamos o chef preparar um prato; uma visita aos bastidores, para conhecermos a cabine do capitão; e até uma tarde de cinema e momentos relaxantes no spa e na jacuzzi. Também aprendemos muito sobre a geologia, fauna e flora de Seychelles, em palestras diárias nas quais os guias nos falavam do destino seguinte. Um dos detalhes mais marcantes era a política *shoeless* do



yacht: durante nove dias andei descalça pela embarcação — inclusive nos jantares —, desfrutando de uma liberdade que só uma navegação de ultraluxo pode proporcionar.

Lembrarei para sempre dessa experiência que nenhuma foto ou vídeo consegue captar. Um *quiet luxury* com glamour leve, sutil. O auge da sofisticação, mas sem excessos — tanto que basta uma mala leve, só com o essencial.

Entre a imensidão do mar e o silêncio absoluto, foi difícil voltar ao mundo real — como se Seychelles fosse um lugar fora do tempo.

▪ Edição de texto Miriam Kaibara

(tartaruga) iStock/Mirko Harlos
(deck) Aqua Lares/Foto divulgação,
(quarto) Aqua Lares/Anthony K Do e Yvonne Kreuzmayr

NÔMADE
TEMPLE

O OUTRO LADO DE IBIZA

Existe uma Ibiza que poucos conhecem.

No norte da ilha, o Nômade Temple Ibiza convida os viajantes a redescobrir a essência do Mediterrâneo através da natureza, da criatividade e de experiências autênticas.

Onde o Mediterrâneo dita o ritmo.



Lisboa espera por você!

Descubra Lisboa, uma cidade onde a autenticidade se revela em cada detalhe e os costumes antigos e a história milenar se cruzam com a cultura e a inovação tecnológica.



O BELO

POR
TODOS OS ÂNGULOS

*Cortar as águas do Pacífico Sul a bordo de um cruzeiro —
desde a Polinésia Francesa até Fiji, passando pelas Ilhas
Cook e Tonga — é a certeza de embarcar em uma jornada
épica que desfia a singularidade de culturas intocadas*

POR CLAUDIA LIECHAVICIUS

#MOVE ON

Não é fácil traduzir em palavras a sensação de singrar por uma sequência de ilhas tão paradisíacas quanto vivas, num dos roteiros mais cobichados do recém-remodelado navio Crystal Serenity: Tahiti – Lautoka. Cada polegada percorrida diante do horizonte turquesa sem fim, ao sul do Oceano Pacífico, traz a constatação de que o protagonista é o momento presente. Ou melhor, uma coleção de momentos que vão sendo eternizados enquanto a brisa conta histórias de povos distantes e destinos remotos.

E quando você imagina que viveu o ápice da viagem e que é impossível melhorar, acaba deixando de lado esse pensamento. Afinal, mais de 25 mil ilhas se espalham pelo maior e mais antigo oceano do planeta, na Oceania — entre Nova Zelândia e Austrália —, compondo paraísos tropicais divididos entre a Polinésia (Tahiti, Ilhas Cook, Tonga, Samoa, Tuvalu), Melanésia (Fiji, Vanuatu, Ilhas Salomão) e Micronésia (Kiribati, Palau, Ilhas Marshall). Nada melhor do que zarpar em um cruzeiro de ultraluxo para ver alguns desses paraísos cintilando pelo mar.



IA ORA NA,
TAHITI

Embarcar em Papeete rumo a Moorea e Bora Bora é a certeza de começar uma aventura em grande estilo. Tão azul quanto farto de tradições genuínas, o Tahiti recebe os visitantes com flores e com a gentil expressão “ia ora na”, que significa “que você tenha vida e saúde”.

A Polinésia Francesa é composta de mais de uma centena de ilhas e atóis agrupados em cinco arquipélagos — Sociedade (onde ficam as estrelas, Bora Bora e Moorea), Marquesas, Austrais, Gambier e Tuamotu —, abrangendo uma área gigantesca do Pacífico Sul que equivale à metade do território brasileiro. Se na capital, Papeete, são as boutiques de pérolas negras que seduzem, em Bora Bora e Moorea são as lagoas de água turquesa, os recifes de coral e o equilíbrio perfeito da vida marinha. Um convite ao mergulho entre cardumes multicoloridos, tartarugas, tubarões e arraías. Isso tudo arrematado pela presença histórica dos “mahus”, homens criados pelas famílias com a delicadeza feminina e pela valorização da ancestralidade. Belo por todos os ângulos.

(vista aérea) Gettyimages/AchimHB. (pôr do sol) Gettyimages/Didier Marti

MEITAKI,
ILHAS COOK

Pouco mais de mil quilômetros à frente — tempo suficiente para viver a paz do navio em um dia inteiro de navegação — surgem 15 pontinhos de terra espalhados pela imensidão azul. As Ilhas Cook são simultaneamente remotas e acessíveis, tradicionais e modernas. Rarotonga, a principal ilha do arquipélago, é um paraíso vulcânico de 32 quilômetros de circunferência no centro de um atol arenoso, sem semáforos ou edifícios que ultrapassem a altura de um coqueiro. Oferece um ritmo de vida tranquilo, com transporte facilitado por apenas dois ônibus: um no sentido horário e outro no anti-horário. Eles rodam em mão inglesa. Inglês também é o idioma oficial, assim como o maori, mais comumente falado pelos locais. “Meitaki” quer dizer obrigada. E agradecida estava eu por ter desembarcado em Rarotonga, ilha ancorada em uma cultura robusta que emerge no Punanga Nui Market, enquanto a missa de domingo, na Cook Islands Christian Church, revela crenças desde sua construção, em 1853. Ao norte, a lagoa de Aitutaki é cercada por ilhas desertas, representando um dos tesouros mais cênicos do Pacífico. Para compor o panorama, experimente uma cerveja caseira em um tradicional “atituan tumunu” (clube de degustação de cerveja artesanal), explore os makatea (penhascos de coral elevados) e nade nas piscinas subterrâneas das cavernas de Mitiaro e Mauke.

Vista panorâmica da Lagoa de Bora Bora, na Polinésia Francesa. Abaixo, o pôr do sol envolve a montanha coberta pela selva de Rarotonga, nas Ilhas Cook, no Pacífico Sul





Sala de jantar da
Penthouse Suite
Crystal Serenity

MALO E LELEI,
TONGA

Diga adeus ao hype turístico e dê um caloroso “malo e lelei” (olá) a Tonga. Liderada pelo Rei Tupou VI, Tongatapu é a principal ilha do reino e abriga tesouros que contam séculos de história, como o majestoso Palácio Real, em Nuku’alofa, e as imponentes tumbas reais, que guardam o descanso da linhagem monárquica em estruturas colossais de pedra. Eis um reino rústico, onde a vida religiosa é onipresente e não há nada que não possa esperar até amanhã. A rotina segue o ritmo da “island time”.

Depois de se adaptar ao balanço das horas, você nem precisa buscar uma experiência cultural em Tonga: ela está por toda parte, desde os monumentos megalíticos de Ha’amonga ‘a Maui, o “Stonehenge do Pacífico”, até o cotidiano das vilas. Tonga é repleta de fenômenos naturais impressionantes. Sinta a força do oceano nos Mapu ‘a Vaea Blowholes, onde gêiseres marítimos lançam jatos de água a até 18 metros de altura através de fendas nos recifes, por quilômetros da costa. O país tem praias deliciosas, com inúmeras possibilidades de prática de snorkel e mergulho, sendo as baleias-jubarte as estrelas a serem acompanhadas nos meses de julho a outubro, quando migram da Antártida para se reproduzirem.

BULA,
FIJI

Mais um dia de navegação e o mosaico azul de Fiji, salpicado de florestas tropicais, dá o tom a uma cultura milenar embalada pela Melanésia. Desembarcar no solo vulcânico de Vanua Levu, no povoado de Savusavu, onde fontes termais brotam da areia, e em Viti Levu, no imenso porto de Lautoka, é mergulhar em um arquipélago de mais de 330 ilhas onde o tempo é regido pela hospitalidade. A experiência se aprofunda na cerimônia de kava — ritual que sela a amizade com uma bebida preparada a base de uma raiz terrosa, servida em uma tanoa — e se suaviza com uma tradicional massagem fijiana à beira-mar, cujos toques de cura trazem equilíbrio entre o corpo e a alma. Sob as águas, o mergulho de snorkel descortina jardins de corais com peixinhos de todas as cores. Mas Fiji também revela uma herança histórica que vai do passado canibal de tribos guerreiras à vibrante presença da população indiana, que trouxe especiarias, templos hindus coloridos e uma nova camada cultural ao país ao ali chegar, no século 19, para contribuir com a mão de obra nas plantações de cana-de-açúcar. —

Crystal Cruises/Foto divulgação

SKI

2026-2027

***Uma temporada de
esqui que vai muito
além das pistas***



A partir de novembro, nos Estados Unidos e na Europa, a temporada de inverno chega carregada de novidades. Das Dolomitas à Lapônia finlandesa, de Andorra ao coração de Utah, os grandes destinos do Hemisfério Norte se preparam para receber um viajante que não quer apenas esquiar — quer sentir.



Descubra as
emoções do
ski com a
Teresa Perez

Deer Valley Resort/Foto divulgação



(gôndola) iStock/Martin Silva Cosentino, (brinde) Alterra Dolomites/Ikon Pass/Aubrey McCready, (esquis) iStock/Leonardo Gerzon Pont's



Há décadas, as atividades na neve fascinam muito além do esporte: esquiatar é uma forma de autoco-nhecimento embutida num par de botas e num par de pranchas.

Conheça

SEIS DESTINOS

que definem o que é esquiatar com elegância, propósito e uma pitada de emoção genuína.

Para todas as idades, para todos os níveis — da primeira descida ao declive expert que faz o coração disparar. Porque a neve, ao contrário do que parece, não separa as pessoas: ela as reúne.



DEER VALLEY

UMA EXPERIÊNCIA DE MONTANHA ELEVADA EM CADA DETALHE

A apenas 45 minutos do aeroporto de Salt Lake City, Deer Valley é daqueles raros destinos em que a viagem evolui para uma experiência de inverno sofisticada. Em Park City, o resort se distingue por um posicionamento muito próprio, que engloba uma montanha exclusiva para esquiadores, serviço atencioso, pistas impecavelmente cuidadas e atmosfera elegante, mas sem excessos. É o que chamamos de "The Deer Valley Difference": uma combinação de hospitalidade refinada, ótima estrutura e atenção aos detalhes que se percebe tanto nas pistas quanto na hospedagem, na gastronomia e no cardápio de atividades.

Para famílias, o destino é especialmente convidativo: há serviços de childcare, escola de esqui reconhecida e uma variedade de terrenos para acolher

diferentes níveis de experiência, o que torna a viagem mais fluida para pais e filhos. Quem chega por lá na temporada de inverno encontra diferenciais marcantes: experiências exclusivas como o *Max 4*, com grupos reduzidos para um acompanhamento mais personalizado, o *Ski With a Champion* e as *Women's Clinics*, que ampliam a vivência na montanha para além do esqui tradicional. E há novidades importantes, sim, mas elas entram aqui como parte de uma história maior: o projeto Expanded Excellence já entregou cerca de cem novas pistas, dez novos teleféricos e o Deer Valley East Village, ampliando de forma significativa a área e as possibilidades do resort. Fora das pistas, Deer Valley e o centro de Park City completam a viagem com ótimas opções de compras e bem-estar.



(vista para o lago) Deer Valley Resort/Re Wikstrom



(brinde) Deer Valley Resort/Foto divulgação, (teleférico) Deer Valley Resort/Eric Schramm

IKON PASS

Mais do que um simples passe de esqui, o Ikon Pass funciona como uma chave de acesso para mais de 70 destinos de montanha ao redor do mundo, oferecendo diferentes modalidades que variam em número de dias, benefícios e restrições de datas. Para o viajante brasileiro, o apelo é imediato: além de representar uma comodidade importante em comparação à compra avulsa de tickets em cada estação, o Ikon Pass permite concentrar diferentes viagens em um único produto — do Chile à América do Norte, passando por Europa e Japão. Em Valle Nevado, único resort da América do Sul presente no programa, o passe pode ser usado na temporada chilena e ainda abrir caminho para uma próxima viagem de neve no Hemisfério Norte, com acesso a destinos emblemáticos como Deer Valley, Aspen Snowmass, Jackson Hole e muitos outros.

GRANDVALIRA

A DESCOBERTA DA NEVE ESPANHOLA PELOS BRASILEIROS

Andorra transmite algo que poucos destinos alpinos conseguem: a sensação de pertencer a um mundo à parte, suspenso entre França e Espanha, aonde a neve chega generosa e o ritmo é inteiramente seu. Com 215 quilômetros de pistas, Grandvalira é o maior resort dos Pireneus, e começa a entrar no radar do viajante brasileiro que descobre a neve europeia, principalmente pela facilidade de acesso a partir de Barcelona. Para esta temporada, o resort estreia a estrutura multifuncional de Pas de la Casa — 3,2 mil metros quadrados de escola de esqui, locação de equipamentos e bilheteria —, fruto de um investimento de €39 milhões iniciado na temporada anterior. O sistema de produção de neve artificial cobre 126 quilômetros de pistas, blindando-as contra as variações climáticas. O perfil das pistas é democrático: 16% para iniciantes, 38% são intermediárias, 32% para práticas avançadas e 14% destinadas a experts, o que garante que toda a família encontre sua descida perfeita. Já a etapa da Copa do Mundo FIS, disputada anualmente na pista Àliga, bate à porta de Grandvalira como chancela máxima de qualidade técnica.



(pôr do sol) iStock/Martin Silva Cosentino, (trenó) iStock/serfs, (aurora boreal) iStock/kam684

LEVI

NA LAPÔNIA FINLANDESA, ONDE O SKI ENCONTRA A AURORA BOREAL



A 170 quilômetros ao norte do Círculo Polar Ártico, com acesso a partir de Helsinque, Levi guarda um segredo que os amantes de neve mais aventureiros já descobriram: nenhum destino de esqui no mundo combina tão bem a montanha com o misticismo do Grand Nord. O maior resort da Finlândia oferece 43 pistas — suaves o suficiente para iniciantes, variadas o bastante para intermediários —, mas o que realmente seduz em Levi é o que acontece fora dos declives. Experiências como dormir num iglu de vidro com vista para as auroras, partir ao amanhecer num trenó de huskies e voltar ao final do dia para esquiarem fazem do destino não apenas um resort de esqui no inverno como também quase um estado de espírito ártico. A temporada começa em outubro e garante uma das janelas mais longas do Hemisfério Norte, com neve confiável até maio. E ainda dá ao visitante a possibilidade de presenciar um dos fenômenos mais extraordinários da natureza: a aurora boreal. É daqueles destinos para quem busca uma viagem em que o esqui é apenas o início da jornada.



A ETERNIDADE GLAMOUROSA DOS ALPES FRANCESES, REINVENTADA

Desde que Brigitte Bardot transformou Courchevel em endereço de inverno do jet set mundial, nos anos 1960, o resort francês nunca perdeu o cetro do glamour alpino. Situado no coração de Trois Vallées, a maior área esquiável conectada do mundo, com 600 quilômetros de pistas, o destino combina terreno tecnicamente impecável com um nível de sofisticação fora das pistas que poucos lugares no planeta conseguem replicar. Depois das emoções vividas na neve, Courchevel revela sua segunda natureza: um palco gastronômico e social onde o prazer da montanha se prolonga naturalmente pela noite.

COURCHEVEL

É no après-ski e à mesa que Courchevel verdadeiramente se distingue. A estação concentra mais estrelas Michelin por quilômetro quadrado do que qualquer outro resort do mundo — Le Chabichou, Le 1947, no hotel Cheval Blanc, e Le Kintessence figuram entre os restaurantes mais celebrados das altitudes. O Bar des Neiges e o Saulire são os epicentros do après-ski mais animado dos Alpes franceses, onde o champanhe corre enquanto os esquis ainda secam na porta. Para a temporada 2026–2027, a cena hoteleira ganha novo brilho com o Rosewood Courchevel Le Jardin Alpin, inaugurado em dezembro de 2025, que se junta ao Les Airelles e ao Cheval Blanc na constelação de endereços mais exclusivos da Rue du Jardin Alpin.



Le Chabichou Hôtel Restaurants & Spa



CORTINA D'AMPEZZO

A RAINHA DAS DOLOMITAS VIVE SEU RENASCIMENTO

Houve um tempo em que Cortina d'Ampezzo era apenas a mais bela estação de esqui da Itália. Depois da Olimpíada de Milão-Cortina 2026, ela se tornou outra coisa: um símbolo. Bilhões de euros foram investidos em infraestrutura, novos teleféricos, renovação do centro histórico e construção do moderno Sliding Centre — e tudo isso chegou a tempo de ser visto pelo mundo inteiro. Para a temporada 2026–2027, parte da infraestrutura olímpica estará disponível aos visitantes na sua melhor forma, sem as restrições e multidões dos Jogos. O verdadeiro trunfo de Cortina, além das 83 pistas e da neve artificial garantida em 95% das descidas, é a sua vocação para o esqui de *stylo* — aquele praticado mais com elegância do que com velocidade, em meio a um cenário que parece pintado. O Corso Italia, a rua de compras da vila, rivaliza com qualquer avenida europeia. E a possibilidade de combinar a passagem pela "Rainha das Dolomitas" com visitas a Veneza, Milão ou Florença transforma o roteiro em uma experiência italiana completa: do gelo aos canais, das *piste* à moda, dos *rifugi* às *pizzerie di borgata*.



(casa) | Stock/raeva, (prato) Le Chabichou Hôtel Restaurants & Spa/Merci Creative, (por do sol) | Stock/corradobarttaphotos, (viarejo) | Stock/Dietmar Rauscher

ST. ANTON

O BERÇO DO SKI ALPINO NA ÁUSTRIA, VIVO COMO NUNCA

St. Anton am Arlberg não é apenas o maior resort conectado da Áustria — é o lugar onde o esqui alpino moderno foi inventado. No início do século 20, Hannes Schneider criou a técnica que conquistou o mundo, e algo da energia desse pioneirismo ainda pulsa nas encostas. Com 300 quilômetros de pistas, 200 quilômetros de terreno off-piste e 85 elevadores modernos, o Arlberg oferece uma das experiências mais completas e exigentes dos Alpes, com a lendária Valluga no topo — um desafio reservado aos experts que não temem o vazio. A de-

manda crescente nas últimas duas temporadas confirma o que os entendidos já sabem: St. Anton está na crista da onda. A hotelaria de qualidade assegura o conforto para acompanhar a intensidade das descidas. O traslado de apenas uma hora a partir de Innsbruck, com excelentes conexões ferroviárias e aéreas, facilita o acesso. Para grupos que buscam a adrenalina combinada com autenticidade tirolesa na temporada 2026–2027, St. Anton é a aposta mais segura — e mais emocionante — dos Alpes. ■

Texto Alexandre Eça



(esquiador) iStock/trotsche, (panorâmica) iStock/NoSystem images



Sailrock South Caicos, an SLH Hotel/Foto divulgação

Membro do seleto portfólio da Small Luxury Hotels of the World, o Sailrock South Caicos privilegia privacidade e ritmo desacelerado no azul-turquesa do Caribe, em uma ilha totalmente exclusiva da propriedade. O resort intimista possui cerca de 30 suítes e *villas* para até dez pessoas, distribuídas entre áreas elevadas e trechos à beira-mar, a maioria delas com terraços e piscinas privativas. Na gastronomia, o restaurante Great House e o *beach bar* The Cove apostam em referências da culinária caribenha, com pratos à base de pescados frescos e frutos do mar. Para quem busca uma estadia sob medida, o hotel ainda oferece serviços de chefs particulares e tratamentos de bem-estar no spa diante do Caicos Bank. A hospedagem é complementada por atividades que exploram a vocação marítima de South Caicos, como passeios de barco, stand up paddle, vela, mergulho, snorkeling e pesca esportiva.

Reserve
com a
Teresa Perez



St. Barth mergulha na sustentabilidade

A ilha com alma francesa se converte em exemplo de responsabilidade socioambiental ao criar ações inéditas no Caribe



(vista farol e praia) Juliette Remi



O que te vem à mente quando pensa em St. Barth? Sim, isso tudo: um mar de azul sem fim, um Caribe elegante, à francesa. Uma aterrissagem indescritível. Uma ilha autêntica, chique, discreta. Gastronomia e hotelaria de altíssimo nível. Uma gente local solar, vibrante, de raízes multi-culturais. O planteur do Le Select. O rum da Gigi. As tartarugas! As paisagens selvagens. As praias desertas — e as muito animadas. Mas... tem mais! Sabia que St. Barth é um exemplo de inovação em responsabilidade socioambiental? Pois sim.

Numa ilha sem fontes naturais de água doce, sustentabilidade não é tendência — é forma de existir. “St. Barth há muito é pioneira no Caribe”, afirma Alexandra Questel, presidente do Saint-Barth Tourisme, o órgão oficial de turismo. Para a *The Traveller*, ela concedeu uma entrevista reveladora, que aponta que encarar a sustentabilidade com seriedade, regulação e governança, preservando bioma e cultura, é essencial para se manter na dianteira do turismo regional.

Ações inéditas

Um dos lugares emblemáticos da ilha é o Ouanalao Environnement Paprec Energies, o mais completo ecocentro do Caribe. Ali os resíduos não recicláveis são convertidos em energia, utilizada para abastecer a planta de dessalinização de água do mar. Um modelo que reduz significativamente o volume de resíduos e, ao mesmo tempo, oferece uma solução energética limpa. Inovação na veia.

A ilha também estabeleceu uma reserva natural marinha de mais de 1,2 mil hectares que protege recifes, biodiversidade e bancos de algas, com ancoragem regulada por boias e visitação controlada nas áreas mais sensíveis. Iniciativas como a Coral Restoration St. Barth replantam recifes vivos, essenciais para a vida marinha. Em terra e no mar, a Agência Territorial do Meio Ambiente (TEA) zela pelo Código Ambiental local, supervisiona a pesca, combate espécies invasoras e leva educação ambiental às escolas. Trata-se de uma instituição pública, criada pela Coletividade Territorial de Saint Barthélemy, que desempenha um papel central na preservação do ecossistema.

É também na iniciativa privada que se reconhece a excelência da ilha. Hotéis como Le Barthélemy, Eden Rock e Le Manapany são certificados com selos como Green Globe e Green Key, apostando em construções ecológicas, energia solar, reaproveitamento de água, fim do uso de plásticos, compra de produtos locais, proteção de seus entornos.

Quando se fala em sustentabilidade, a tendência é pensar logo em biomas... mas cuidar das pessoas e preservar sua ancestralidade é fundamental premissa. Vive em St. Barth uma comunidade fiel às suas raízes e profundamente comprometida com algo maior: preservar sua casa, sua cultura, seu *savoir-faire*. Para tanto,

o St. Barth Tourisme promove festivais como o Saveurs Caraïbes (maio) e o Heritage Day (setembro), que celebram o patrimônio crioulo como parte viva da experiência do visitante.

Conectada com a evolução dos códigos do luxo, a ilha ainda inova ao trazer a pauta para uma ampla discussão, em uma conferência de turismo que, neste julho de 2026, pretende aprofundar o tema, unindo os mais diversos atores do destino para debater ideias para um futuro ainda mais verde — e azul.

Uma iniciativa de Alexandra Questel, que conversa com a *The Traveller*.

The Traveller: Qual é a visão do CTT-SB sobre sustentabilidade para Saint-Barth nas próximas décadas?

Alexandra Questel: Sustentabilidade e turismo são inseparáveis — para que um destino realmente perdure, ele precisa ser construído com responsabilidade ecológica. Isso é especialmente verdadeiro em um pequeno e frágil ecossistema insular como o nosso. St. Barth há muito é pioneira no Caribe: da forma como gerimos nossos resíduos aos sistemas autônomos de energia que abastecem nossos hotéis, lideramos pelo exemplo. Nossa ambição é clara: cada setor da nossa indústria do turismo tem um papel a desempenhar nessa transição ecológica, e pretendemos manter esse padrão pelas próximas décadas.

TT: Quais são hoje os principais programas de sustentabilidade liderados ou apoiados pelo CTTSB que são caros ao seu coração?

AQ: A iniciativa de proteção dos recifes de coral. Nossos ambientes subaquáticos e marinhos estão entre os presentes mais preciosos que St. Barth tem a oferecer — fazem parte da nossa identidade e do nosso apelo. No entanto, estão sob ameaça real. À medida que as temperaturas dos oceanos



Alexandra Questel

continuam subindo devido às mudanças climáticas, o branqueamento dos corais erode silenciosamente a nossa vida marinha. Proteger e restaurar esses recifes não é apenas um imperativo ambiental; é nossa responsabilidade para com as gerações futuras e para com cada visitante que se apaixona pelas nossas águas.

TT: O que você gostaria que o visitante brasileiro entendesse, vivenciasse e levasse de uma estadia em Saint-Barth? O que ele pode fazer, como hóspede, para contribuir?

AQ: St. Barth não tem fonte natural de água doce — cada gota de água consumida nessa ilha é produzida por dessalinização. Pedimos com gentileza que todos os nossos hóspedes estejam atentos a essa realidade. Os visitantes brasileiros, que chegam com uma afinidade natural pelo Caribe e um profundo respeito pela natureza, são exatamente o tipo de viajante que prezamos. Aqueles que quiserem ir além e ativamente retribuir à ilha podem doar para a nossa agência ambiental, que conduz programas que vão da conservação da vida marinha às reservas naturais terrestres, à proteção de espécies vegetais nativas e à supervisão ambiental dos alvarás de construção. Nosso meio ambiente é a nossa casa, e o protegemos com tudo o que temos. —

Leia a entrevista completa no site da *The Traveller*



Alexandra Questel/Foto Divulgação



Este resort próximo ao Walt Disney World associa residências completas a serviço hoteleiro de excelência. As acomodações, de 2 a 11 quartos, distribuem-se entre casas, apartamentos e *villas*, com cozinhas totalmente equipadas, áreas de convivência e serviços de arrumação e de refeições customizadas. Além disso, o Evermore Orlando integra o Conrad Hotel, com mais de 400 quartos e suítes, reconhecido pelos selos Forbes Four-Star e AAA Five Diamond. A estrutura de lazer do complexo abarca 14 restaurantes e bares, dois campos de golfe, minicinema, academia, spa, quadras de tênis, piscinas aquecidas e um tobogã épico, com capacidade para até quatro pessoas simultaneamente. Como se não bastasse, a impressionante Baía Evermore, de dimensão equivalente a seis campos de futebol, oferece esportes aquáticos e um apaixonante cruzeiro ao pôr do sol.

Reserve com a Teresa Perez



Navegar a bordo dos navios Disney é garantia de diversão e descanso. É onde encontramos nossos amigos favoritos e onde os sonhos encontram a realidade.

Para onde quer que você navegue com a *Disney Cruise Line*, suas férias serão repletas de memórias que ficarão por toda a vida.

Faça sua reserva
com a Teresa Perez



©2026 Disney | Registros dos navios: Bahamas

tp teresa perez



Disney CRUISE LINE

NÔMADE

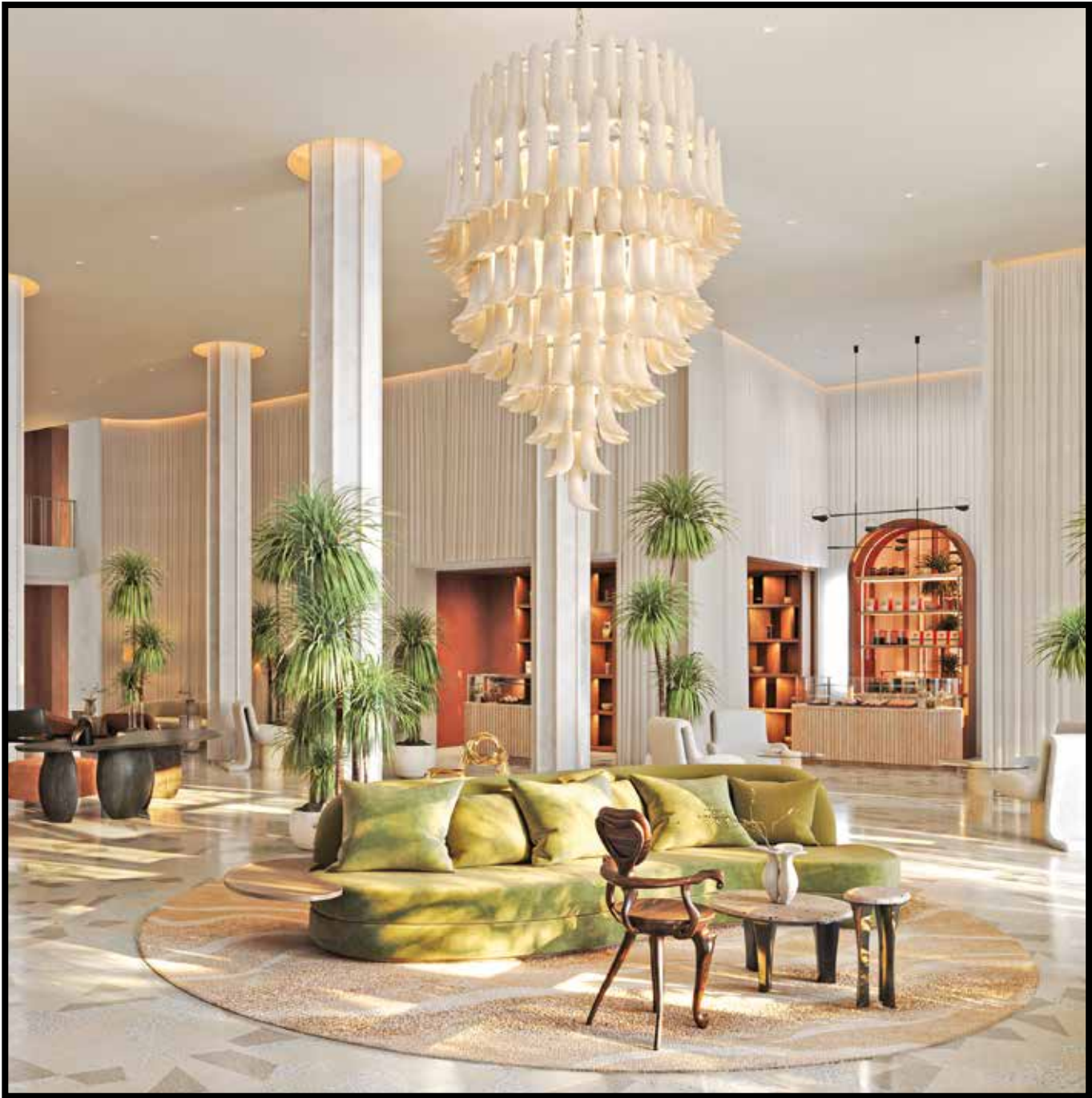
TEMPLE

MADRID, SEM FILTROS

Madrid revela-se nos detalhes.

No coração da Gran Vía, o Nômade Temple Madrid convida os viajantes a descobrir uma cidade feita de cultura, gastronomia, bem-estar e encontros inesperados.

Um convite para viver Madrid de dentro para fora.



Delano Miami Beach/Foto divulgação

Símbolo da reinvenção de South Beach nos anos 1990, o Delano Miami Beach reabriu as portas em abril. O projeto resgata as origens do edifício *art déco*, inaugurado em 1947, ao mesmo tempo que homenageia a estética cool de Ian Schrager e Philippe Starck, responsáveis pela renovação que marcou o fim do século 20. Estão lá, nostalgicamente preservados, elementos como o lobby minimalista branco, as colunas hexagonais, o piso em terrazzo, a piscina com assentos submersos e as cortinas ondulantes. A propriedade abriga 171 acomodações, incluindo as suítes Poolside Bungalow e Penthouse, e quatro restaurantes e bares — entre eles, duas marcas inéditas nos Estados Unidos, exclusivas para hóspedes: o Gigi Rigolatto, celebrado em destinos ensolarados como Saint-Tropez e Bodrum; e o Mimi Kakushi, restaurante de cozinha oriental de Dubai. Também está prevista a recriação do Rose Bar, que já recebeu celebridades de Hollywood e outras figuras proeminentes.

Reserve
com a
Teresa Perez



DESCUBRA-SE NO MUNDO

Especialistas apontam os destinos e experiências significativas que precisam estar no radar para você se descobrir no mundo nesta temporada



DA MANHÃ AO PÔR DO SOL NA CIDADE DO CABO *Por Tatiane Souza*
Um convite a desacelerar entre praias, montanhas e cafés

A Cidade do Cabo tem uma forma muito própria de existir: leve, acolhedora e sem esforço. A melhor maneira de entendê-la é começar o dia cedo, como os locais. Uma trilha em Lion’s Head, a subida da Table Mountain ou uma corrida à beira-mar antes de desfrutar de um café ou brunch, que fazem parte da rotina capetoniana. Meus preferidos são Our Local, Strangers Club e Arthur’s Mini Super. Um fim de manhã no Kirstenbosch National Botanical Garden

quase nunca precisa de roteiro. As pessoas fazem piqueniques na grama, leem, caminham sem destino e passam horas ali. No fim da tarde, vale fazer o caminho de Sea Point até Camps Bay, correndo, caminhando ou de bicicleta. Já ao pôr do sol, as pessoas param nas pedras, abrem uma garrafa de vinho e apreciam o dia terminar. Ali também ficam alguns dos bares e restaurantes mais agradáveis da cidade, ótimos para encerrar o dia em boa companhia.



NAS ALTITUDES DE ASPEN
O símbolo do inverno americano em

Aspen vai muito além do esqui. Cercada pelas Rocky Mountains, a estação combina esporte, sofisticação e lifestyle alpino como poucos destinos no mundo. Suas quatro montanhas — Aspen Mountain, Snowmass, Aspen Highlands e Buttermilk — agradam desde esquiadores iniciantes até os mais avançados, com excelente estrutura e neve de alta qualidade. Charmosa e elegante, seu diferencial está na atmosfera: a cidade reúne hotéis icônicos, alta gastronomia, boutiques

(Cidade do Cabo) iStock/Alexcpt, (Aspen) iStock/Josh Hild, (Hungria) iStock/Schroptschop

Por Suellen Mendes
sua essência

autorais e uma cena cultural vibrante, em que o *après-ski* transforma a experiência em algo ainda mais especial. Snowmass se destaca pela excelente infraestrutura para famílias e por pistas mais amplas e acessíveis, já Aspen Mountain atrai esquiadores mais experientes. Essa diversidade faz com que a estação consiga atender diferentes perfis de viajantes, combinando adrenalina, natureza e descobertas genuínas, que fazem do destino um clássico desejado a cada temporada.



AO RITMO DAS ÁGUAS DO DANÚBIO *Por Claudiane Bonfante*
Uma navegação fluvial pela Alemanha, Áustria e Hungria

Lindas paisagens, cidades ricas em história e momentos de contemplação: assim passamos os dias em uma navegação fluvial, pelas águas do Rio Danúbio. Uma experiência — ainda pouco explorada pelos brasileiros — que combina conforto, cultura, gastronomia e a sensação deliciosa de viajar sem pressa. A jornada de sete noites foi a bordo de um navio-boutique, com toda comodidade e um serviço atencioso. Assim, o viajante pode relaxar no deque com piscina enquanto admira o mundo

passar diante dos olhos. O roteiro teve início na Alemanha, onde visitamos as medievais Nuremberg e Regensburg e contemplamos o encontro dos três rios em Passau. Na Áustria, não deixe de conhecer a abadia beneditina em Melk e a paisagem do Vale Wachau, além de fazer um passeio pelo centro imperial e provar uma fatia de sachertorte, em Viena. Por fim, na Hungria, o navio ancorou em Budapeste para dormirmos — mas antes do sono tivemos a oportunidade de explorar a noite da cidade! —

THE TRAVELLER INDICA THE BOCA RATON



Fundado há exatos cem anos, o The Boca Raton se apresenta como um dos principais hotéis de luxo do sul da Flórida. O complexo abrange cinco opções de hospedagem, entre elas o histórico Cloister, recentemente revitalizado, e a nova Tower, com 27 andares e vistas panorâmicas para o Atlântico. Outro ponto alto é o Beach Club, um retrofit do hotel Forbes Five-Star inaugurado em 2024, com acesso direto à larga praia privativa. Mais de 15 opções compõem a oferta gastronômica, com destaque para a steakhouse The Flamingo Grill, o italiano Principessa e o Japanese Bocce Club. A lista de experiências inclui o spa Palmera, com 44 salas de tratamento, jacuzzis, piscina de hidromassagem e terapias de relaxamento e rejuvenescimento. Ideal para crianças, o parque aquático Harborside comporta três piscinas, rio flutuante, tobogãs e o clube Banyan Bunch.

Reserve
com a
Teresa Perez



The Boca Raton/Foto divulgação

tp teresa perez
collection

Benefícios
exclusivos
e condições
especiais
nos melhores
hotéis do
mundo

Les Airelles, Courchevel, França

neriage



www.neriage.com.br
@neriage_